

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE LETRAS ESPANHOL – LICENCIATURA A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

RELATÓRIO DE VIVÊNCIAS DOCENTES – ESTÁGIO III

FRANCIELI MARIA VARELA

ROSELIA NEGRI DARIVA

PATO BRANCO - PR

DEZEMBRO, 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE LETRAS ESPANHOL – LICENCIATURA A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

RELATÓRIO DE VIVÊNCIAS DOCENTES – ESTÁGIO III

FRANCIELI MARIA VARELA

ROSELIA NEGRI DARIVA

Relatório de Estágio Supervisionado, apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura a distância de Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina – Pólo de Pato Branco- PR como requisito para obtenção do grau de graduadas.

Pato Branco – PR, dezembro de 2011.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	7
2.1. O Perfil da Escola	9
2.2. O Perfil da Turma.....	11
2.3. O Perfil do Professor Observado	13
2.4. Os Documentos Oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola	16
2.4.1. A aplicação dos documentos oficiais na escola	17
2.4.2. O plano de curso de LE Espanhol	18
2. A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO	19
3.1. Observação Participativa.....	19
4. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA	23
4.1. Os instrumentos de Observação	25
4.1.1. A construção do processo de elaboração de roteiros de observação.	26
4.2. Os relatos de observação do professor pesquisador	27
4.2.1. Relato de observação 1: Foco no professor	28
4.2.2. Relato de observação 2: Foco no aluno	33
4.2.3. Relato de observação 3: Foco na linguagem.....	35
5. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES	36
5.1. Apresentação do pôster na escola	37
5.2. Reflexão teórico-crítica sobre a apresentação do pôster na escola.....	38
6. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”	40
6.1. Projeto de intervenção	40
6.2. Relatório de resultados	47
6.3. Relatório de observação	50
6.3.1. Observações de DARIVA.....	52
6.3.2. Observações de VARELA.....	53
7. A PRÁTICA DE ENSINO	56

7.1. Cronograma de Ensino	57
7.2. Planos de Aula.....	59
7.3. Diários de Bordo.....	60
Diários de Francieli.....	60
Diários de Roselia.....	63
7.3.1. Análise crítica das aulas do meu colega	65
7.3.2. Autoavaliação crítica das minhas aulas	68
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
9. REFERÊNCIAS.....	77
10. ANEXOS.....	79

1. Introdução

De acordo com o Plano de Ensino da disciplina Estágio Supervisionado III do Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, como conclusão da prática docente iniciada no segundo semestre de 2010 na Disciplina Estágio Supervisionado I, apresentamos este Relatório, construído em equipe. Os objetivos da disciplina atenderam três fases, a primeira tratou da elaboração de um cronograma adaptado aos horários da escola para uma turma de ensino básico. A fase denominada “durante a docência” refere-se à implantação de 12 planos de aula e suas avaliações. Por último, a terceira fase, ocupou-se da redação do texto apresentado aqui.

Sendo assim, após um período intenso de estudos e observações, inicia-se o momento de documentar os objetivos e os resultados obtidos em relação às disciplinas relacionadas ao estágio e as atividades desenvolvidas na escola.

Cada passo dado foi planejado e baseado nas teorias descritas no livro didático, nas discussões de grupo e nas visitas feitas à escola. Todos esses aspectos foram impulsionados devido à conclusão das atividades na disciplina de Estágio I. Iniciou-se com os estudos e discussões sobre o histórico educacional, seguindo com enfoque nos métodos e nas abordagens dentro da área específica de línguas e finalmente uma visão da sala de aula, o planejamento das aulas e sua parcial participação na aplicação. Em um segundo momento, a prática de observação em outra Unidade Escolar. Nesse sentido, dividimos nosso trabalho em duas Unidades Escolares, primeiramente ainda na observação participativa iniciamos na EEB São Valentin do interior de São Lourenço d’Oeste – SC. Com entrevistas a aplicação de nossas atividades. Devido às inconveniências de percurso e a quebra de sequência pela provável troca de professor no próximo ano, resolvemos retornar a outra escola, no caso a EEB Professora Jurema Savi Milanez, no município de Quilombo – SC, a qual também já havíamos visitado em outros momentos na disciplina de Organização Escolar e Língua Espanhola III. Na Unidade de São Valentin, as entrevistas feitas com a diretora e com a professora de Espanhol da escola abriram espaço para entrosamento e início do planejamento conjunto, conforme executado em setembro de 2010. A escola oferece a Língua

Espanhola como disciplina Complementar do Currículo Escolar no contra turno, a turma é multisseriada com alunos do ensino médio entre 14 e 16 anos. Já na EEB Prof^a Jurema Savi Milanez, as turmas que fizemos a observação participativa têm o Espanhol implantado na Grade Regular do Curso de Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial, sendo essa grade diferente da grade do curso de Ensino Médio Regular.

A primeira observação participativa feita na EEB São Valentin no mês de agosto/setembro de 2010, em conjunto com a professora titular das aulas, iniciou com uma conversa informal e a explanação da professora da forma como eram desenvolvidas as aulas de espanhol. Posteriormente foram colocadas à professora algumas atividades que havíamos pensado para trabalhar com a turma juntamente com ela. Ela foi bem acessível e aceitou-as, bem como nossa ajuda. O objetivo dessa etapa era a observação e o envolvimento com a comunidade escolar preparando um campo de trabalho sólido e engajado para o próximo semestre na realização do estágio.

A observação com olhar de professor pesquisador da Disciplina de Estágio I, feita na EEB Prof^a Jurema Savi Milanez, obteve conotação semelhante a da observação feita na outra unidade escolar. O que as diferenciou foi justamente a observação sob outro ângulo, uma vez que na disciplina de Estágio I, a observação feita, teve como guia o roteiro pré estabelecido, ou seja, não houve participação ou interferência nas aulas observadas. Isso causou-nos estranheza, porque para aguçarmos o olhar e de fato sermos capazes de observar a prática do outro não é tarefa fácil.

Então, conscientes que graduar-se em Língua Estrangeira e conseqüentemente pô-la em prática, é muito mais amplo que conhecer as estruturas, porque entendemos que ela é o reflexo de uma sociedade, e que através dela, abre-se possibilidade do respeito às diversidades e às diferenças culturais, percebendo que quanto mais línguas sabemos, melhor conhecemos nossa própria e mais respeitamos a identidade dos outros. Por isso, nosso relatório será dividido em várias partes. No capítulo 2, estaremos apresentando as instituições que visitamos e como elas estão organizadas em termos Legais. No capítulo 3 à experiência de observação participativa. No 4, o professor como pesquisador, os instrumentos de observação, e os diferentes focos, no professor, no aluno e na linguagem. Nos 5, os relatos das observações e as reflexões teórico crítica

sobre a apresentação do Pôster na escola. No 6, estaremos apresentando o projeto de intervenção, os resultados obtidos e as considerações de DARIVA E VARELA sobre essa atividade de observação e de prática, bem como, a socialização das experiências vividas na escola diante de uma análise crítica e embasada teoricamente. No 7, a prática de ensino com os planos de aula, o cronograma de aplicação, análise sobre a prática do colegas e a autoavaliação crítica e os resultados obtidos mediante o estágio de observação. No 8, estaremos finalmente apresentaremos as considerações finais.

2. A Escola e os Documentos Oficiais

Sempre que pensamos em prática de sala de aula, primeiramente precisamos conhecer qual o embasamento legal para dar sequência aos procedimentos de metodologia abordagem e método. Os documentos de teor legal que embasam a Educação Básica são: a LDB, os PCNs, OCMs, Proposta Curricular de cada estado e os PPP em cada Unidade Escolar. A LDB, a lei de Diretrizes e Base, ampara legalmente a existência e o funcionamento da mesma, os PCNs e OCMs são os documentos norteadores das teorias e conteúdos educacionais, garantindo o ensino dos conteúdos globalizados e necessários, tendo objetivo geral e específico em cada área.

Segundo a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina para a língua estrangeira reflete que seu ensino visa á formação plena do ser humano, dando-lhe a possibilidade de estar incluso de forma global socialmente, conhecendo outras línguas/culturas, implicando uma interpretação mais ampla da realidade, além de compreender e expressar opiniões, valores, sentimentos informações, possibilitando ao aluno uma visão crítica capaz de fazer relações e modificações em seu próprio meio.

Com respeito à abordagem à LE na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, prioriza-se a aprendizagem da LE como função social, através da troca de experiências e conhecimentos, bem como o uso da leitura sendo que, a gramática deve ser ensinada inserida num contexto. Conforme:

(...) **prática social da linguagem** precisa ser exercida de maneira significativa, visando à interação nas relações sociais como forma de promoção do aluno no mundo, através de material variado, com informações sobre os países onde se fala a língua, buscando trazer para a sala de aula jornais, revistas, embalagens, rótulos de produtos, prospectos,... Reconhecendo a natureza do texto em estudo, trabalhando sua estrutura, sua coesão interna e propondo/fazendo exercícios de análise lingüística para interiorizar determinadas estruturas. (Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, p.100).

A Escola que elegemos para iniciar nossas atividades de Estágio pela observação e inserção no meio educacional foi a EEB São Valentin, Distrito de Presidente Juscelino, município de São Lourenço d'Oeste – SC e nossa segunda escola eleita a EEB Professora Jurema Savi Milanez e seus documentos norteadores, os PPPs são embasados nos demais documentos acima citados, com algumas adequações de acordo com a realidade de cada escola. Por exemplo: na EEB São Valentin, percebemos que a cultura da escola se sobressai em relação à cultura escolar, devido principalmente ao fato da escola ser de pequeno porte e da comunidade estar muito envolvida com ela, os alunos são filhos de agricultores que primam por uma educação de qualidade para seus filhos e que esperam através do acesso à educação, melhores condições de inserção sócio-cultural para seus filhos no futuro.

O envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos de modo intensivo em todas as atividades desenvolvidas e planejadas na escola, tanto as de sala como projetos extra-classe, como é o caso do espanhol. Julgamos importante ressaltar que as escolas têm como língua estrangeira “obrigatória” a língua inglesa, a EEB São Valentin tem o Espanhol em caráter complementar e a EEB Professora Jurema Savi Milanez ainda não oferece nem em caráter temporário, segundo relato do diretor há projetos apenas para o ano de 2011. Apenas no curso técnico contemplada na grade curricular regular do curso. A partir disso, refletimos sobre a importância de valorizar mais a língua estrangeira, de modo a torná-la fundamental dentro do ambiente escolar, de modo a proporcionar aos alunos recursos necessários para que ao concluírem seus estudos em uma rede pública saiam de fato tendo aprendido a comunicarem-se em LE.

Enfim, acreditamos que com a participação coletiva na construção do PPP e que através dos bons resultados os planejamentos relacionados à inclusão de Língua Estrangeira Espanhol mencionados não devem permanecer apenas no papel e sim, ser colocados em prática buscando melhorias no ensino-aprendizagem das línguas e nas demais disciplinas que fazem parte da matriz curricular. Pois a escola nada mais é que um espaço que cumpre a função de socializar e construir cidadãos aptos a participarem de maneira ativa e crítica na sociedade, cabendo a ela proporcionar ao aluno subsídios suficientes para que o mesmo construa seu próprio conhecimento.

2.1.O Perfil da Escola

Apresentaremos o perfil das duas escolas visitadas começando pela EEB São Valentim e posteriormente a escola que estaremos realizando nossos estágio I, II e III, a EEB Prof^a Jurema Savi Milanez.

A EEB São Valentim – Distrito de Presidente Juscelino – São Lourenço d’ Oeste – SC é uma escola de rede estadual e atende em sua maioria filhos de agricultores que pertencem ao distrito de Presidente Juscelino. É uma escola pequena, porém muito organizada e acolhedora. Além de atender a rede estadual, a escola sede espaço físico para a rede municipal de ensino com o ensino primário. A escola possui um laboratório de informática, uma biblioteca, um laboratório que está ainda em construção uma cozinha que no momento é ocupada pela empresa NUTRIPLUS (empresa que atende as escolas da região, sendo que, a partir do início do segundo semestre a parte de alimentação das escolas foi terceirizado, e, esta empresa foi a que ganhou a licitação), oito salas de aula, uma sala de professores, uma sala, destinada a secretária da escola, uma sala destinada à diretora, dois banheiros, com seis sanitários divididos em feminino e masculino e de uso para os professores, uma extensa área coberta e outra área aberta, um ginásio de esportes, um parque com brinquedos na parte exterior da escola. Com respeito aos funcionários, a escola apresenta em sua grande maioria professores ACT (admitido em caráter temporário), no momento de nossa visita e entrevista a grade

estava composta de vinte e um professores, destes, somente quatro são efetivos, o restante são ACTs, uma diretora, que além de desempenhar sua função também atua como AE (assistente de educação), pois a escola não possui esse cargo preenchido, uma ATP (assistente técnico pedagógico), duas serventes, duas cozinheiras (que, no entanto são funcionárias da empresa NUTRIPLUS).

Como foi citado anteriormente a escola é muito bem organizada e acolhedora, todos os projetos, bem como o PPP da escola é desenvolvido por todos os sujeitos participantes da unidade escolar. Segundo relatos da diretora, a escola não apresenta problemas graves, pois como não há tanta diferença sociocultural e econômica, os alunos são muito educados e isso se dá devido à participação ativa da família na escola.

Quanto à língua estrangeira, julgamos importante ressaltar que a escola tem como língua estrangeira “obrigatória” a língua inglesa e em caráter complementar o Espanhol. Sendo que, a abordagem quanto ao ensino é bem diferente em cada disciplina. O Inglês que se encontra na matriz curricular é trabalhado com foco na gramática totalmente o inverso do que a proposta sugere e que está no PPP da escola. Em contrapartida, o Espanhol, que não é obrigatório e apesar do pouco de tempo de aula conseguiu resultados eficazes, já que os alunos são capazes de se comunicar na língua através da compreensão oral, produção oral e escrita.

Já a EEB Prof^a Jurema Savi Milanez de Quilombo – SC, é uma escola estadual, atende aproximadamente a área urbana da cidade de Quilombo, estendendo-se também a algumas regiões rurais. É a maior escola da 32^a SDR. Foi totalmente reconstruída há dois anos é adaptada aos portadores de necessidades especiais com rampas e outros ambientes de acesso.

Há alguns laboratórios: de informática, Lego e de ciências já planejado, mas ainda não foram equipados e estão em desuso. Há biblioteca, no entanto os funcionários ainda não foram contratados. Há um ginásio de esporte e uma quadra coberta em construção. Dois auditórios, refeitório, cozinha (uso exclusivo da NUTRIPLUS). 18 salas de aula. Três diretores, recentemente dois, porque um está em licença saúde, duas assistentes pedagógicas, uma assistente de educação, uma supervisora e um

administrador escolar ambos aguardando portaria para aposentadoria, 59 professores, 2 assistentes de laboratório de informática, 01 técnico de informática, 5 serventes de serviços gerais e 6 cozinheiras funcionárias da empresa Nutriplus. Uma sala para Deficientes Auditivos e Deficientes Visuais. Possui aproximadamente 1100 alunos, 4º ano, 5ª a 8ª série em fase de adaptações para ano, 1ª a 3ª série do Ensino Médio, 1ª a 4º ano do Ensino Técnico em Mecânica Industrial. Os números de alunos variam devido a um grande número de pessoas que são apenas transitórios na cidade.

Os professores em sua grande maioria possuem mais de 10 anos de trabalho na instituição, habilitados e concursados com pós graduação. O nível sócio econômico dos alunos é muito variado, contemplando desde filhos de empresários, até crianças de famílias carentes. Os alunos especiais, DA, DV compartilham a mesma sala de aula. As maiores dificuldades para sanar são os conflitos culturais, sociais, de aprendizagem e indisciplina. Também nos últimos anos tem aumentado a incidência de uso de drogas entre o alunado. O PPP da escola, reformulado recentemente pela equipe pedagógica, ainda não contempla a questão do Ensino de Língua Estrangeira Espanhol e necessariamente conforme legislação vigente deverá sofrer ementas para possíveis ajustes no ano de 2011.

Os alunos são receptivos e hospitaleiros, mas a intenção de continuar com os estudos está distante dos anseios da população, a maioria não vê perspectivas através dos estudos. A valorização da Língua Estrangeira Espanhol é atribuída de acordo com esse pressuposto da expectativa de vida em torno da cidade. Demonstrando pouco interesse em aprender e dominar uma LE. Cabe a nós, pioneiros no ensino dessa Língua nessa UE, despertar o interesse e mostrar que o ensino de uma LE vai além do conhecimento de estruturas gramaticais ou de saber que países as falam, perpassa por toda uma questão de valorização de sua própria identidade despertando para outras oportunidades.

2.2.O Perfil da Turma

O perfil da primeira turma, que observamos ainda em nosso primeiro contato nas escolas, foi na EEB São Valentim por se tratar de um curso extraclasse desenvolvido pelo projeto ACCs (atividades complementares curriculares), nem todos os alunos com interesse conseguem frequentar o curso, por não ser disponibilizado transporte para se dirigir a escola no contra-turno, também a maioria que trabalha nesse horário. Por esse motivo a turma é multisseriada e contempla alunos com idade entre 14 e 16 anos que frequentam o ensino médio.

A turma é composta por 15 alunos, 9 (nove) meninas e 6 (seis) meninos, todos muito comunicativos e interessados. Nos dias em que estivemos em contato com eles observamos o quanto são dedicados e gostam das aulas de espanhol, se sentem motivados a interagir em espanhol, mesmo cometendo alguns equívocos, porém o mais importante, engajados com a aprendizagem.

Em todas as atividades propostas pela professora os alunos demonstraram facilidade e rapidez em desenvolver as tarefas e que para nossa surpresa, conseguiam responder corretamente todas as questões, a professora nos relatou que sempre são assim, e por esse motivo sempre prepara para suas aulas muitas atividades extras devido à rapidez com que as aproveitam. Além disso, a turma apresenta uma boa comunicação em espanhol, não se restringindo a comunicação somente com a professora, mas também na comunicação entre os colegas.

Em contrapartida, a turma que estamos realizando nosso estágio da EEB Prof^a Jurema Savi Milanez é uma turma do terceiro ano de Ensino Médio Integrado, ou seja, Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial período noturno e diurno formado por meninos entre 16 e 19 anos de idade. A turma é bem homogênea nas atitudes e reações. Com fundamento nas observações constatamos certa cumplicidade e um grande coleguismo entre eles, também segundo relato da professora titular Senhora Elisete Maria Perin, eles são bem humorados. Porém devido a que a maioria deles já está inserido no mercado de trabalho, muitas vezes sentem-se cansados e desmotivados para aprender. Outro aspecto que geralmente é levado em consideração é que no Ensino Médio Normal Regular o curso dura 3 anos, no Ensino Médio Técnico 4, estudando em

dois períodos. Isso influencia na aprendizagem das disciplinas das áreas teóricas, porque como as disciplinas práticas são mais atrativas, os alunos acabam por priorizá-las.

2.3.O Perfil do Professor Observado

A professora da EEB São Valentim nos solicitou que não divulgássemos seu nome, no entanto, fomos autorizadas a lhe questionar e relatar sobre tudo que compete a suas aulas e métodos. Sendo assim, respeitando sua vontade relataremos apenas sobre suas aulas. A professora observada é recém formada, muito jovem e com pouco tempo de atuação em sala de aula, não é efetiva na escola, trabalha como ACT (admitido em caráter temporário). A mesma é muito comunicativa e gentil, apresenta uma boa relação com a turma em questão.

Em entrevista, nos relatou um pouco sobre sua maneira de trabalhar e o que espera dos seus alunos. Por se tratar de um curso extra-classe, ela juntamente com a diretora e a assistente técnico pedagógica, traçaram um plano de ensino com vistas a abranger conteúdos que proporcionem a esses alunos uma maior interação com a LE, através de uma formação que os prepare para o mercado de trabalho. Desse modo, foi elaborado um plano de ensino que para ser executado pela professora durante o ano escolar de 2010. A partir desse plano a professora preparou planos de aula bimestrais, e por ter o objetivo de inserir os alunos no mercado de trabalho, utilizou materiais de pesquisa que lhe auxiliavam na elaboração das atividades a serem desenvolvidas. O foco principal, proposto foi à comunicação, e trabalhou com tarefas diversificadas fundamentadas no método audiolingual e comunicativo. As aulas em geral foram dinâmicas, às vezes agitadas, os alunos produziram de forma escrita e oral. Ela utilizou a dramatização, iniciou a classe com textos prontos e em seguida os alunos tiveram que criar seus próprios diálogos de acordo com o tema a ser abordado. A cada nova situação, aumentava o grau de dificuldade o que fazia com que os alunos se motivassem a progredir. Outro fator que nos chamou a atenção foi fato da professora ter gravado suas aulas, as apresentações dos alunos e em seguida ter reproduzido as atuações nas

atividades dando um *feedback* e destacando os pontos positivos, negativos e os que deviam ser melhorados.

A professora mostrou-se muito esforçada procurou atividades novas que interessassem aos alunos, o seu bom desenvolvimento garantiu confiança e motivação por parte dos alunos para continuar seus estudos a progredir pessoal, social e intelectualmente e dessa forma conseguir lidar melhor com as adversidades oriundas do dia a dia.

A segunda professora observada, Senhora Elisete Maria Perin professora de Português, Inglês e Espanhol, atua no Magistério público estadual na EEB Prof^a Jurema Savi Milanez há apenas 3 anos, anteriormente trabalhava em outras escolas próximas à região. Sua formação inicial foi o magistério, trabalhou aproximadamente 15 anos como professora alfabetizadora em séries iniciais em Escolas Isoladas Municipais e Estaduais. Como as séries iniciais do estado foram extintas das escolas, iniciou outra faculdade. Primeiramente cursou Letras Português Inglês de habilitação Curta, mais tarde em virtude das circunstâncias realizou complementação em Espanhol e finalmente cursou uma Pós-graduação em língua portuguesa. A efetivação foi num Colégio Estadual no Município de Quilombo- SC, de ali pediu remoção para a escola atual. Como possui 30 anos de serviços prestados no estado de Santa Catarina, aguarda a portaria de sua aposentadoria já encaminhada. No entanto a definimos como ma pessoa persistente, incansável e sonhadora que acredita em um mundo melhor possível, onde os jovens consigam mudar essa conjuntura de sociedade capitalista que estamos vivendo. Como afirma Paulo Freire:

Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. É seguindo estes pressupostos que, como professora ela acredita numa sociedade mais justa e igualitária baseado nos princípios básicos da educação voltada para o todo. (FREIRE, 1981, p. 26)

Ela adotou o manual de Língua espanhola “ESPANHOL” de Ivan Martins – Editora: De acordo com a ressalva da professora Elisete, usa-se o manual como um guia para sua prática a maior parte do tempo, no entanto, sempre em busca de inovação,

também incentiva aos alunos a realizar pesquisas no laboratório de informática sobre alguns dos temas indicados no livro, outras vezes trabalha assuntos de atualidade, úteis como exercícios preparatórios para a prova do ENEM.

Observamos que educadora em questão utiliza uma abordagem fundamentalmente comunicativa através de estímulos que facilitem a busca pela oralidade em LE além de rasgos do modelo sociocultural que segundo Gil:

Na perspectiva sociointeracionista a sala de aula é o local onde o professor e os alunos podem agir de formas diferentes, mas especialmente por meio da fala, onde a construção coletiva do conhecimento pode acontecer. (...) Nessa perspectiva o professor não só passa a informação ao aprendiz, mas media si aprendizagem através da interação. (GIL, 2010, p.22.)

Sendo através de atividades comunicativas e, em equipe que ela ensina, mostrando-se para alunos de forma acessível e democrática. Espera que os alunos ampliem sua capacidade comunicativa através das habilidades da leitura escrita e compreensão oral.

A terceira professora observada, a Senhora Loreci Sehnem, é professora admitida em caráter temporário, ou seja, ACT, e iniciou o ano letivo em março deste ano, devido à aposentadoria da professora Elisete, já descrita acima. A professora Loreci vive em um pequeno município vizinho chamado Irati, é graduada em Letras Português/Espanhol sendo este, o primeiro ano que atua com a disciplina específica de Espanhol, já que desde sua graduação em 2000, as Unidades Escolares não ofereciam o Espanhol na grade, remetendo-se a trabalhar somente Língua Portuguesa.

A sistemática de trabalho que evidenciamos em suas aulas vem de encontro ao método de gramática e tradução, sendo este, um método muito utilizado em meados do século XX e, que ainda perpetua nos dias atuais tendo como uma de suas características principais as aulas serem ministradas na língua materna do aprendiz, havendo pouco, ou nada de interação oral na língua estrangeira, além de atividades voltadas à gramática e tradução de textos de modo de geral (GIL, 2010, p.58). A professora segue com o mesmo material adotado pela professora anterior, (“ESPANHOL” de Ivan Martins –

Editora: Ática), mas como já foi citado prefere enfatizar a tradução de textos, ora utilizando os textos do livro, ora fazendo busca em outros de sua preferência.

Contudo, o fato de o grupo ser somente meninos e não estarem com um estímulo muito elevado para aprendizagem de língua espanhola dificultando assim o trabalho da professora, outro aspecto perceptível também com relação ao seu trabalho foi nossa presença em sala, não há como negar que quando somos observados tendemos a agir de forma diferente em situações cotidianas sentindo-nos inibidos até mesmo nas atividades mais simples.

Como a professora Loreci não faz uso da Língua Espanhola para ministrar suas aulas, os alunos também não se sentem a vontade para a comunicação em LE. Por isso, julgamos de grande importância para a aprendizagem de LE, um contato maior com a oralidade, porque quanto mais os alunos estiverem expostos à língua mais facilidade e estímulo terão.

Porém, ela demonstra seriedade e responsabilidade em seu trabalho, sendo muito receptiva e aberta em ajudar, discordando apenas da grande carga horária proposta pela UFSC para o próximo semestre, por comprometer seu trabalho de prática.

Dessa forma, sentimos a necessidade de retomarmos alguns tópicos da Disciplina de Estágio e explicar claramente os objetivos da disciplina enfatizando também os projetos propostos e já trabalhados nos semestres anteriores na escola, ressaltando a Universidade como parceira, somando vivências e garantindo uma boa formação profissional. A retomada de esclarecimentos sobre nosso trabalho e comprometimento permitiu melhor clareza e aprovação da professora titular em exercício e viabilizou um envolvimento mais intensificado com a mesma.

2.4.Os Documentos Oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola

Sempre que pensamos em prática em sala de aula, primeiramente precisamos conhecer quais são os embasamentos legais para dar sequência aos procedimentos de metodologia, abordagem e método. Os documentos de teor legal que embasam a Educação Básica são: a LDB, os PCNs, OCMs, Proposta Curricular de cada estado e os PPP em cada Unidade Escolar. A LDB, a lei de Diretrizes e Base, ampara legalmente a existência e o funcionamento da mesma, os PCNs e OCMs são os documentos norteadores das teorias e conteúdos educacionais, garantindo o ensino dos conteúdos globalizados e necessários, tendo objetivo geral e específico em cada área. Os quais devem ser consultados para construção e aplicação do PPP.

2.4.1. A aplicação dos documentos oficiais na escola

O PPP, conforme estudado na disciplina de Organização Escolar e também de acordo com o visto na passagem pelas duas escolas, constitui-se como o articulador da Organização da Escola. Constatamos que “*o projeto político-pedagógico está vivo em todos os espaços, materializando a organização escolar.*” (CERNY, 2010, p. 159). Isso implica a obtenção de comprometimento de todos os membros participantes da construção e execução do mesmo, desde as políticas públicas até os interesses sociais dos participantes. Tendo consciência de sua construção e reconstrução enquanto mecanismo de dialogicidade. Ele é o norteador interno dos fundamentos Educacionais de cada instituição, ou seja, o “Eixo Transversalizador.” Sendo nele colocadas também as especificidades regionais de cada Escola.

Com as visitas à Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez e à Escola de Educação Básica São Valentim, foi possível refletir primeiramente sobre os espaços físicos entre as duas, suas singularidades e semelhanças. Na sequência, a leitura e análise dos PPPs e das demais atividades, entrevistas realizadas com gestores/administradores, professores, e supervisores até a observação e o contato com os alunos em sala. Diante do que foi relatado nas entrevistas percebemos que em ambas, a comunidade escolar tem participação na construção do PPP, embora na EEB

Professora Jurema Savi Milanez com menor Intensidade. Quanto ao desenvolvimento de projetos contemplados no PPP, na EEBP Jurema Savi Milanez, os profissionais buscam desenvolver seus projetos com áreas afins em conversas ocasionais, pois não há suporte pedagógico/humano da unidade. É importante ressaltar que a escola EEB Jurema é grande e possui muitos profissionais, o que dificulta a comunicação entre eles, enquanto na EEB São Valentim que é uma escola menor, com menos profissionais, percebe-se uma melhor interação entre todos os envolvidos dos projetos, o que garante um bom desempenho nos projetos e um comprometimento mais sólido com as atividades desenvolvidas. No entanto, ambas apresentam um bom desempenho, pois, apresentam professores dedicados e bem preparados.

Apesar da tentativa de aproximação professores/gestores, acreditamos que tudo não passa de uma falsa democracia existente nos paradigmas Educacionais Estaduais, onde as escolas são vistas como algo decidido democraticamente, porém, os gestores são inseridos nas escolas por cargos políticos, com uma grande carência de material humano/pedagógico e sem acompanhamento às necessidades reais de cada instituição, por isso, a equipe gestora não tem muita proximidade com a “Gestão do Cuidado”, o que seria o ideal. E essa carência de envolvimento e comprometimento é bem clara na escola de maior porte, a EEB Professora Jurema Savi Milanez.

2.4.2. O plano de curso de LE Espanhol

Como já citado, a Língua Estrangeira, visa a formação plena do ser humano, dando-lhes a possibilidade de estar incluso de forma global e socialmente, conhecendo outras línguas/culturas, implicando em ver e interpretar de forma diferente a realidade, compreendendo e expressando opiniões, valores, sentimentos informações, possibilitando ao aluno uma visão crítica capaz de fazer relações e modificações em seu próprio meio.

Tendo em vista isso, o plano de Curso de Espanhol na EEB São Valentim, como foi citado anteriormente busca preparar os alunos para o mercado de trabalho de modo a saberem como lidar em diversas situações profissionais fazendo uso da língua espanhola e o plano foi desenvolvido em conjunto com a professora de espanhol, diretora e assistente técnico pedagógica da unidade escolar. Com respeito ao plano de curso da EEB Professora Jurema Savi Milanez é em conjunto com o plano de Língua Inglesa o qual contempla inclusive Língua Portuguesa, especificando apenas as questões específicas de conteúdo que são elaborados pelos próprios professores de cada área específica da Unidade escolar.

3. A Experiência de observação

A experiência de observação participativa foi desenvolvida na EEB São Valentim – Distrito de Presidente Juscelino – São Lourenço do Oeste – SC, com participação mútua da professora de espanhol, bem como seu auxílio tanto na elaboração do plano como no desenvolvimento prático em sala de aula.

3.1.Observação Participativa

A observação das aulas de espanhol oferecidas como Atividades Complementares Curriculares da E.E.B. São Valentin, do Distrito de Presidente Juscelino - São Lourenço d'Oeste – SC, serviram como base para iniciação em nossa prática em Língua Espanhola, além de aproximação da comunidade escolar e concretização das atividades planejadas nesse semestre.

Todo aluno, demonstra seu aprendizado, sua dedicação empenho e conhecimento quando concretiza sua prática através do estágio. Esse momento é

enriquecedor ao mesmo tempo em que é desafiador, porque é nele que a comunidade escolar julga e /ou elogia o trabalho dos estagiários e da instituição a qual ele estuda. Sendo assim, torna-se comprometedor tanto para os futuros profissionais como para os orientadores a exposição e execução do plano de trabalho.

Dessa forma, a participação e a formulação de nosso planejamento junto à professora titular da disciplina e os alunos, foi de forma a contribuir e dar sequência às atividades já desenvolvidas. O envolvimento e a participação nas aulas facilitaram a identificação dos objetivos, método e abordagem já traçados por ela, para posterior adequação e aplicação da metodologia de nosso plano de aula.

Portanto, no dia 09 de setembro realizamos de fato a nossa observação participativa. Chegamos à escola ansiosas e com um pouco de tensão, apesar de já termos participado de outra aula. Desta vez era diferente, participaríamos ativamente e em alguns momentos atuaríamos como professoras. No entanto, a professora de espanhol, percebendo nossa tensão buscou nos tranquilizar. Tocou o sinal e nos dirigimos à sala de aula juntamente com a professora. Os alunos já estavam ansiosos aguardando nossa visita, pois sabiam que retornaríamos neste dia. Como planejado iniciamos nossa aula participativa conversando um pouco com os alunos sobre a Copa do Mundo, no mesmo momento, todos já começaram a dar sua opinião falando a respeito das partidas, da frustração por o Brasil ter perdido a Copa enfim, a conversa foi perdendo o rumo do nosso objetivo e tivemos que interferir e retornar ao tema principal que era a cultura dos países representada por suas vestimentas e os sujeitos que participaram deste evento. Por fim, deu certo e a conversa foi bem produtiva os alunos pareciam conhecer bem a cultura dos países como Espanha, Argentina, Paraguai, e África, pois relatavam de forma segura suas vestimentas típicas. Como não poderiam deixar de comentar, falaram também sobre as músicas da copa, como a música cantada por Shakira “*Waka, Waka*”, que já havia sido trabalhada pela professora de espanhol em outra oportunidade.

Aproveitamos o momento e lhes apresentamos a música também tema da Copa do Mundo “*Wavin' Flag*” que foi cantada em vários idiomas, ressaltando assim, a importância dos idiomas, espanhol e inglês no mundo. Os alunos participaram

ativamente, cantaram e através da interação com os alunos nos sentimos mais confiantes e lhes explicamos as variações linguísticas, discutimos um pouco sobre sujeito e predicado e aplicamos um questionário com perguntas sobre a música. A música serviu como um introdutório do conteúdo e também uma maneira de os alunos refletirem sobre a importância das línguas inglesa e espanhola bem como a prática oral.

Em seguida, a professora dividiu os alunos em dois grupos e lhes entregou os diálogos que havíamos preparado um diálogo para cada grupo, fez a leitura em voz alta com o intuito de auxiliar no aprendizado da pronúncia e a partir dos diálogos ia explicando o conteúdo. (sujeito e predicado, a conjugação de alguns verbos, bem como identificando as vestimentas. Sem fazer uso da tradução para o português). Para melhor fixação pediu para que os alunos fizessem a leitura e que alguns alunos dramatizassem os diálogos, pois assim seria mais fácil compreender os sujeitos e que tipo de sujeito se tratava. Como havia um questionário a ser respondido sobre os diálogos o mesmo foi realizado de forma oral.

Como o intuito dos diálogos era explicar o conteúdo, o que de fato ocorreu, tratamos logo de realizar a atividade, que desta vez fora conduzida por nós. Dividimos os alunos em 3 grupos, pois se trata de uma turma pequena, e lhes entregamos envelopes que continham figuras de pessoas que seriam os sujeitos, verbos e vestimentas. Os alunos deveriam produzir diálogos a partir das figuras e apresentar para a classe como forma de teatro. Cronometramos o tempo com duração de 10 minutos para a elaboração dos diálogos. Passado 10 minutos iniciamos a apresentação dos teatros. Os grupos foram muitos criativos e souberam aproveitar bem o material fornecido. Uma vez mais a professora de espanhol reforçou o conteúdo e percebemos que diante das perguntas que foram feitas pela professora aos alunos eles haviam compreendido o conteúdo.

No entanto, faltava a última atividade, e a mais aguardada pelos alunos que não cansavam de perguntar o que havia no baú que estava no fundo da sala. Então, com os alunos ainda em grupos realizamos um sorteio para definir a ordem das apresentações e o país que cada grupo deveria representar. Realizado o sorteio, os alunos teriam novamente 10 minutos para organizarem um desfile com as roupas que estavam no baú

e de acordo com o país que lhes foi atribuído. Durante o desfile os alunos deveriam descrever as vestimentas e comentar um pouco sobre a cultura do país que estavam apresentando, sendo que este assunto já havia sido abordado no início da aula.

O desfile foi fantástico. Os alunos demonstraram entusiasmo e criatividade além de boa comunicação no espanhol e o mais importante, o conteúdo abordado na aula foi muito bem compreendido pelos alunos. Ou seja, foi além das nossas expectativas.

Nossa ideia inicial era premiar apenas um grupo, mas diante do que nos foi apresentado não tinha como premiar apenas um, então dividimos a caixa de bom com todos e foi muito divertido.

A professora de espanhol finalizou a aula com uma autoavaliação, que na realidade foi mais uma conversa sobre a aula. Os alunos explanaram de maneira positiva dizendo que gostaram da aula e que foi muito proveitosa. Terminamos nos despedindo agradecendo a professora e os alunos e deixamos a sala com a sensação de dever cumprido, pois havíamos conseguido realizar uma aula que agradasse os alunos, mas que também nossos objetivos fossem alcançados. Tudo isso graças ao auxílio da professora de espanhol, que sempre foi muito gentil e nos forneceu os subsídios necessários para que nos sentíssemos a vontade, e sempre nos incentivando a interagir mais com os alunos, fazendo com que de fato conduzíssemos a aula com seu auxílio e apoio.

A partir da observação participativa, podemos perceber que muito do que planejamos nem sempre sai como gostaríamos, ou muitas vezes ultrapassa nossos anseios, como foi o caso dessa aula, onde logo no início tudo parecia que ia dar errado, pois estávamos nervosas, e na introdução do assunto a ser trabalhado, os alunos conduziram a conversa para outros âmbitos, mas com a nossa interferência sutil, os alunos voltaram ao assunto e tudo correu como planejado, e no final até nos surpreenderam, pois a interação foi tanta que a aula foi maravilhosa e surtiu efeito positivo tanto para os alunos que gostaram da aula quanto para nós estagiárias e a professora que apesar da dificuldade de se trabalhar em trio foi muito interessante e desafiador.

Assim, foi possível perceber que a experiência como docente é desafiadora, principalmente quando é referente à outra língua que não seja a materna. E quanto mais línguas conhecemos, mais percebemos que cada uma delas é uma nova possibilidade, um novo desafio, um diferencial e ao mesmo tempo uma questão de identificar-se com o novo e capacidade de colocar-se no lugar do outro identificando as diferenças e semelhanças enquanto ser humano reconhecidas em cada palavra, texto, contexto ou vivência, contribuindo para humanizar os homens.

4. O professor como pesquisador da prática

A arte de ser professor é nobre, pois é única. Podem existir muitos professores, no entanto, cada um é especial se expressa de maneira singular. O professor exercita sua função de modo a atingir seus objetivos e os de seus alunos, buscando, inovando e recriando sua prática. Portanto, o professor é um eterno pesquisador de sua prática e desde sua trajetória de formação é possível evidenciar uma evolução.

Segundo o vídeo apresentado na disciplina de estágio supervisionado I (2010), a formação profissional de professores passou por grandes adaptações desde o modelo anterior à Segunda Guerra, onde os professores aprendiam a ensinar por meio da observação de mestres-professores experientes, no entanto, era uma prática repetitiva e o professor era um mero reproduzidor do conhecimento do mestre. No período pós-guerra devido ao avanço da ciência, este modelo chamado artesanal é desacreditado e as atenções voltaram-se ao modelo de ciência aplicada onde o foco eram as pesquisas científicas, os futuros professores treinados a aplicar técnicas de ensino específico estudadas por esses pesquisadores, de modo que, a competência profissional fosse adquirida por meio de treinamento. Já no início dos anos 80 as pesquisas indicaram que os profissionais de um modo geral refletiam sobre a ação e na ação enquanto desempenhavam suas funções. Sendo assim, vem sendo proposto um modelo de reflexão para a formação dos professores, na qual, aprender a ensinar significa refletir sobre a prática por meio de um aporte teórico, a competência profissional passa a ser um processo contínuo e desenvolvido por meio da reflexão sobre a prática.

A partir desse breve histórico da trajetória profissional dos professores e com base nas leituras “O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo” de Angel Pérez Gómez e “A formação teórico prática do professor de línguas: O professor pesquisador” de Moita Lopes, pode-se afirmar que o pensamento fundamentado por esses dois estudiosos vem a contribuir com tudo que foi relatado acima.

De acordo com Gómez (1997) há uma preocupação com a formação do professor-pesquisador, ressaltando assim, *a importância da formação do profissional reflexivo, ou seja, aquele que reflete sobre sua ação e consegue aliá-la com a atividade de pesquisa* (GÓMEZ, 1997 p.103). A partir disso e das demais leituras referenciadas aqui, acreditamos que é aceitável um professor ser pesquisador em sua própria sala de aula, pois diante do que lhe é apresentado tanto em relação a seus alunos quanto as suas ações pedagógicas é possível coletar dados e construir uma pesquisa, pois a partir disso, pode desenvolver um olhar crítico e reflexivo. Sendo que, pesquisa só é concretizada de fato quando se entrelaça a prática, a ação e a teoria. Segundo Gómez:

“A reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afectivas, interesses sociais e cenários políticos” (GÓMEZ, 1997, p. 103).

Seguindo esse pressuposto, a formação precisa ser entendida como um processo contínuo de desenvolvimento profissional que proporciona novas reflexões e conseqüentemente mudança nas ações.

Com respeito “A formação teórico prática do professor de línguas”, Moita Lopes discute a condição do professor do ponto de vista dogmático, ou seja, de que “o professor é treinado a partir de certos modismos sobre como ensinar línguas” (p.180).

No entanto, é preciso pensar a sala de aula como um espaço sócio- cultural e interacional e não um lugar estanque onde as reações serão calculadas, pois, o que transforma o professor em um profissional dogmático é ser meramente um executor de métodos desenvolvidos por pesquisadores, que em sua grande maioria estão fora do ambiente de sala de aula, ou seja, os sujeitos inseridos reagirão de igual maneira a um

sistema. Então, faz-se necessário uma formação baseada na reflexão e na crítica sobre a prática. O que vem ao encontro do modelo reflexivo abordado anteriormente onde o professor tem seu conhecimento, o usa e produz conhecimento sobre a prática, adotando uma atitude de pesquisa em relação a sua prática o que de certo modo vem a gerar uma reflexão crítica a respeito disso.

Ao longo de nossa caminhada em busca de uma formação profissional, ou seja, professores de língua espanhola fomos expostos aos mais diversos aportes teóricos a respeito de como trabalhar em sala de aula, no entanto, o momento que de fato constatamos isso tudo, foi quando estivemos inseridos em uma sala de aula real, com o intuito de observar a prática. Acreditamos que tudo que adquirimos nesse período foi de grande valia, levando-nos a perceber métodos e teorias e de certo modo fazermos comparações sem o intuito de julgar, mas sim de procurarmos nos identificar e buscar um referencial diante da observação.

Contudo, a tarefa de pesquisador requer união entre teoria e prática de forma reflexiva, ou seja, aprofundar a cada dia a observação das novas situações até torná-las fundamentadas para gerar possíveis soluções para nossa prática, pois definitivamente somente o estudo e a pesquisa de cada caso específico conseguirá respostas para perguntas que muitas vezes a teoria não pode prever. Em fim, para sermos bons profissionais devemos romper alguns paradigmas, aplicar teoria e prática em conjunto para então saberemos lidar com as adversidades oriundas de nossa profissão.

4.1.Os instrumentos de Observação

Através do estágio de observação tivemos a oportunidade de estar em contato com uma sala de aula real, diante de uma professora habilitada em língua espanhola, com muitos anos de experiência e sempre pronta a inovar, desse modo, essa experiência só veio a contribuir com a nossa prática, e diante do observado das 3 (três) aulas assistidas foi possível concluir o quão importante é este estágio e como a pesquisa é importante, seja por meio da observação de outro profissional como esse caso e também auxiliados a aportes teóricos que ampliam nossa visão e nosso conhecimento.

Como guia para nosso estágio de observação criamos um roteiro de observação, que nos auxiliou para melhor observar as aulas. Este roteiro foi elaborado em várias etapas, até chegarmos a uma versão final. Foi-nos fornecido embasamento para tal atividade, bem como discussões sobre o assunto e aplicação do roteiro no filme “Entre os Muros da Escola” que nos serviu como base para “testarmos” nosso roteiro que posteriormente seria aplicado em sala de aula através do Estágio de Observação. Logo, enviamos duas versões a serem analisadas e após discussão com os tutores montamos uma versão final, que seria aplicada na observação, sendo este roteiro um guia para a elaboração dos relatos das aulas.

Seguindo o que foi citado anteriormente o roteiro de observação serviu como guia para a elaboração dos relatos das aulas. Após o término de cada aula observada, discutíamos a respeito das considerações de cada uma, e em seguida digitávamos o relato, de modo a abranger o que cada uma observou e constatou. Por termos pensamentos parecidos, foi um fator positivo, pois facilitou o bom andamento do relato.

4.1.1. A construção do processo de elaboração de roteiros de observação.

Diante dos modelos de roteiro de observação disponibilizados, elaboramos o nosso próprio roteiro a partir de nossa vivência em sala de aula e das características da escola e da professora já conhecidas, traçamos um roteiro específico que contemplasse essa realidade e nos fizesse vislumbrar a sala de aula de maneira objetiva focando nos pontos que julgamos mais importantes a serem observados. Desta forma, elencamos o questionário em forma de tópicos para sintetizar os aspectos principais bem como facilitar as anotações e observações a serem feitas. Porém, é importante ressaltar que este roteiro-guia não era fechado, ou seja, mesmo sendo construído com base nas nossas expectativas de observação o mesmo durante as aulas poderia ser acrescentado. Possibilitando observar e relatar outros aspectos da aula que não foram elencados em tópicos no momento da construção do roteiro.

4.2. Os relatos de observação do professor pesquisador

O fruto dessa observação é a visão diferente da prática docente. Nos momentos anteriores que estivemos observando tínhamos algumas dúvidas de como seria observar o trabalho do outro. Só imaginar como é estar no lugar do outro e ser observada, causa-nos temor. Por isso, fomos o máximo compreensivas e discretas na observação das aulas. Percebemos através de nosso olhar pesquisador que na presença de pessoas que não são da rotina, os alunos e até mesmo a professora, portam-se de forma diferente, e no momento que estão familiarizados esse exibicionismo esmorece. A atitude da professora em relação aos alunos também se torna mais natural e a aula segue seu curso de forma habitual.

A pesquisa inicia com a observação minuciosa dos elementos pré estabelecidos, no caso a nossa matéria prima para observação, seriam em especial a professora, os alunos, o conteúdo, e suas respectivas reações, intervenções ou socializações. Os aspectos cognitivos como: a correção e explanação dos erros dos alunos e do próprio professor, os aspectos gramaticais, no caso dessa aula, os verbos e os plurais, bem como alguns aspectos afetivos e comportamentais da relação professor-aluno, aluno-professor, com alguns comentários de nossas observações minuciosas a respeito das atividades desenvolvidas.

Portanto, a cada aula observada uma situação nova e instigante que nos fez perceber como a turma e a professora se mostravam diferentes em cada aula, fator que possibilitou análise diferenciada em cada relato, e neste momento serão elencados com foco mais detalhado e objetivo, com vistas a entender e buscar bases sólidas que justifiquem nossa linha de pensamento com relação ao que foi observado nesse período de imersão na observação.

4.2.1. Relato de observação 1: Foco no professor

Na observação dos aspectos sobre a professora, enfatizaremos as oportunidades oferecidas em sala de aula para os alunos, a concessão de participação de forma flexível para autonomia de aprendizagem através da interação. Outro item significativo é o conhecimento e experiências dos alunos, o diálogo estabelecido de forma a construir bases sólidas garantindo o interesse e a consciência da aprendizagem da língua. Frente a isso, consideramos fundamental a forma como a professora desenvolveu as atividades, é claro, não podemos deixar de comentar alguns deslizes naturais que ocorreram.

Neste primeiro momento iniciaremos relatando nossas observações e reflexões de modo particular e posteriormente iremos nos deter nos pontos altos da sua aula de modo a embasarmos cientificamente nossa observação.

Sendo assim, em conversa informal com professora Sra. Elisete Maria Perin antes de iniciar a observação, a mesma nos relata que está em processo de aposentadoria já encaminhada, e com 30 anos de sala de aula, já está um tanto abalada pelo transtorno de ter de esperar tanto para sair da ativa e nos confessou estar muito nervosa, porque para ela é um novo desafio em fim de carreira estar abrindo espaço para estagiárias em suas aulas, mas, se demonstra uma pessoa muito humilde e aberta para ajudar. Ainda em entrevista informal nos relatou como se dá a escolha do material didático, os recursos oferecidos pela escola para as disciplinas de língua estrangeira, mais especificamente o espanhol. Desse modo, o planejamento anual de língua Espanhola, foi feito por ela e pelo grupo de professores de língua estrangeira, uma vez que as línguas não são campos separados. Ela segue um livro didático escolhido por ela no início do ano letivo e com planejamento diário de suas atividades, e na medida do possível contextualiza e diversifica-as de acordo com o contexto dos alunos.

Levando em consideração a fala inicial da professora e o estado emocional em que ela se encontrava, ficou óbvio seu nervosismo e insegurança com nossa presença. Percebemos que sua aula dividia o tempo entre, habilidade de leitura, interpretação,

entendimento de vocabulário, e questões estruturais/ gramaticais além de questões culturais e sociais.

Quanto à oralidade, ora fazia uso do espanhol, ora do português, e os alunos interagiam o tempo todo com a professora, mesmo que em alguns momentos com um tom de brincadeira. Nesse aspecto, pensamos que as ações da professora poderiam ser diferentes e aproveitar a comunicação dos meninos e direcioná-los a falar na língua alvo, porque o que ocorria eram falas somente em português, mesmo que ela valorizava a contribuição para aquele contexto da aula, onde estavam relatando questões cotidianas e situações reais ocorridas no domingo anterior, poderia incentivá-los a praticá-la da mesma forma que ela também deveria fazê-lo. Assim como proposta por Gil 2011 (*apud* Swan 2002) onde são ressaltados bons motivos para ensinar gramática:

Saber como construir e usar certas estruturas linguísticas torna possível usá-las para comunicar significados compreensíveis. Nós professores podemos tentar identificar essas estruturas e ensiná-las bem. (GIL, 2011, p. 8, *apud* Swan, 2002.)

No entanto, falava apenas algumas palavras em espanhol justificando-se, “não me lembro agora”. Já no momento das leituras, corrigia automaticamente a pronúncia, solicitando que repetissem a forma certa, como foi o caso da frase “son ideales para hacer ejercicios” (texto 1 caderno ENEN). Ajudava os alunos com o vocabulário, porém sem tentar explicar na Língua Espanhola, sempre em português. Na ocasião das atividades de interpretação, proporcionava uma discussão aberta, considerava cada fala individualmente, oportunizando autonomia e socialização, porém os adolescentes ágeis, astutos e percebendo a insegurança e pouca imposição da autoridade de conteúdo da professora, aproveitava-se de sua bondade e desviavam o foco da atividade para assuntos paralelos. Acreditamos que devido a nossa presença, a professora sentiu-se um pouco desconfortável e não sabia ao certo como agir em determinadas situações como, por exemplo, quando os alunos não demonstravam interesse no assunto conversando e rindo em demasia.

Sobre os aspectos estruturais gostamos muito da maneira com que ela abordou o conteúdo gramatical, principalmente porque, pelas conversas durante as aulas, a maioria

dos alunos demonstram interesse em fazer vestibular, somente acrescentaríamos a essa atividade uma interação mais intensificada com respeito aos exemplos, fazendo uso de exemplos do cotidiano deles e em seguida solicitando que eles ao invés de buscar novamente nos textos construíssem seus próprios exemplos. Novamente enfatizado nas teorias de GIL (2010),

Quando se trabalha a gramática na sala de aula, é muito importante recorrer a exemplos contextualizados e exercícios nos quais os alunos podem usar as estruturas de forma funcional com objetivos comunicativos. (GIL, 2011 cap. 2. p.4 11)

A professora é muito aberta e gentil com os meninos, além de ser muito esforçada, sabe reconhecer suas falhas e busca trabalhar questões atuais contextualizando a gramática de forma a torná-la acessível aos alunos, saindo do método tradicional e tomando o livro didático apenas como um guia. Desse modo, eles se sentiriam parte do processo e seria mais fácil absorver o conteúdo conforme o proposto no fragmento acima, onde é preciso dar funcionalidade à língua.

Com respeito aos pontos negativos, refletimos que sua maneira de se minimizar perante os alunos, faz com que ela tenha falta de credibilidade de seu conhecimento, pois nos momentos em que ela se comunicava em espanhol durante a explicação gramatical, sempre se indagava se estava falando corretamente ou não, isso de certa maneira faz com que os alunos desviem o foco da aula e se tornava permissiva a isso.

Acreditamos então, que essa característica de não tomar posição em relação à dispersão dos alunos e também de não se impor com um pouco mais de firmeza e segurança de conteúdo e de autoridade, desvirtuou o sentido da aula, tornando-a um tanto obsoleta e a professora sem o devido respaldo perante os alunos. Mesmo com alguns deslizes, deixou transparecer sua abordagem sociocultural, comunicativa e democrática por tentar envolver os alunos e ouvi-los em todas as atividades propostas, bem como pelos conhecimentos culturais que ela expressava. Deduzimos com a observação que empregava a abordagem sociocultural, e procurava mostrar aos alunos que o ensino de língua estrangeira na escola é justamente a inclusão do sujeito à diversidade de costumes, cultura e constituição do sujeito, é a formação plena do ser

humano, reconhecendo no outro suas próprias diferenças e semelhanças, ou seja, diminuindo as distâncias geográficas e melhorando sua identidade cultural nos parâmetros e modelos de vida já construídos conforme proposta na proposta curricular.

Assim, pensamos que a professora não teria de acatar de tal forma o que eles expressavam, inferiorizando-se ou duvidando de seu conhecimento e capacidade. Porque afinal a existência do professor em sala de aula, precisa ser valorizada e de alguma forma administrar as ideias e sugestões que surgem no decorrer do percurso, selecionando ou executando as que são mais importantes e significativas para o momento, fazendo-os perceber, que o papel do professor não necessariamente seja o “de saber tudo”, mas que tenha espírito de busca e inovação para conduzir as informações de forma coerente e eficiente para que ocorra a aprendizagem naquela situacionalidade, independente dos acessos externos que cada um tenha.

Dessa forma, observamos que a professora antes de tudo conhece seus alunos, ou seja, reconhece suas habilidades e suas limitações, e o principal ela não se impõe como dona da verdade, detentora única do saber o foco das aulas não está nela e sim nos alunos, desse modo, se apresenta como mediadora do conhecimento, por esse motivo julgamos o ensino como colaborativo, pois, no ensino colaborativo, a aprendizagem é entendida como uma experiência social porque é construída coletivamente entre o professor e os alunos (GIL, 2010, p. 44. Nas três (3) aulas observadas foi possível presenciar essa interação, a professora fazia com que os alunos pouco a pouco participassem ativamente das aulas, um exemplo disso, foi observado no momento da correção dos exercícios propostos na terceira aula observada, aonde professora e alunos iam buscando as respostas e discutindo juntos as dúvidas quanto à gramática e o vocabulário, nessa ocasião evidenciamos a presença do *andaime*, citados pela professora Glória Gil (apud. WOOD, BURNER, ROSS 1976) onde a interação típica do ensino colaborativo, pois a professora com base nas respostas que os alunos davam ela construía um grau de dificuldade a mais para eles e desse modo os fazia lembrar de assuntos já estudados e perceberem que já traziam consigo um pouco de conhecimento diante do que já havia explicado em aulas anteriores, sendo assim ela conseguia chamar a atenção dos alunos para as atividades de modo que eles se sentiam atuantes e peça fundamental da aula.

Seguindo essa mesma linha de pensamento pudemos perceber que a teoria sociointeracionista de Vygotsky também esteve presente em suas aulas.

Na abordagem sociointeracionista, a sala de aula pode ser entendida como um local de construção coletiva de conhecimento por meio de um diálogo colaborativo entre professor e alunos, em que o participante mais experiente guia o menos experiente a aprender. (SWAIN, 1995, *apud* GIL, 2010, p. 52).

Diante disso, podemos afirmar que através da diversidade de ideias expostas pelos alunos ela criava o significado de suas aulas, ou seja, ela não só transmitia a informação para eles, mas mediava a aprendizagem através da interação, baseada no conhecimento prévio que eles já tinham sobre o assunto e assim os estimulava a produzir mais.

Com respeito, a metodologia utilizada pela professora, podemos dizer que fazia uso do método comunicativo, porque focava o significado e a interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem (GIL, 2010, p. 63), no entanto, a professora tentava arduamente manter uma comunicação na língua estrangeira com os alunos, os quais não respondiam de igual maneira, mas vemos que tudo isso só não foi possível, devido à professora demonstrar insegurança em se comunicar em espanhol, por mais que sua comunicação durante a aula tenha sido somente em espanhol, a mesma demonstrava que não estava segura cometendo vários deslizes, com isso, os alunos percebiam e não se sentiam motivados para tal. No entanto, ela seguia com seu intuito em fazer com que os alunos praticassem o espanhol lhes propondo tarefas de leituras de interpretação e, posteriormente deveriam expor a opinião em espanhol, os alunos tentavam algo, caso houvesse um equívoco ela prontamente os corrigia, mas novamente a interação dos alunos com ela e entre eles se mantinha ao português.

O que de fato evidenciamos na professora é que ela percebeu que os alunos no momento precisam interagir mais com a língua estrangeira, ou seja, fazer uso dela, pois percebemos que na parte escrita e na leitura de textos e eles se saíam muito bem, porém a professora ainda não conseguiu encontrar uma estratégia que estimule os alunos se comunicarem em espanhol.

A professora mesmo com uma longa caminhada na educação se mostra muito receptiva para o novo, para o aprender, por isso, acreditamos que se ela confiasse mais em si própria e no seu potencial, e soubesse utilizar melhor o baixo filtro afetivo, presente em muitos momentos de sua aula e demonstrasse mais segurança os resultados seriam melhores, pois segundo a teoria do monitor de Krashen mesmo o aluno estando exposto à língua estrangeira se não houver uma atmosfera positiva, ou seja, não havendo a presença de um baixo filtro afetivo, eles não se sentirão confortáveis para reproduzir a língua estrangeira. Segundo Gloria Gil no que diz respeito ao baixo filtro afetivo:

[...] Quando ambiente da aprendizagem não é favorável, e o aluno é forçado a produzir língua sem estar preparado para tal, o filtro afetivo fica alto não permitindo que o aluno processe o insumo fornecido. [...] (GIL, 2010, p. 20).

Neste caso, há a presença do baixo filtro afetivo, no entanto está sendo canalizada de maneira um pouco equivocada pela professora que não está sabendo utilizar esse recurso a seu favor, se o fizesse facilmente conseguiria uma comunicação em espanhol com seus alunos.

4.2.2. Relato de observação 2: Foco no aluno

Como já citamos o perfil dos alunos anteriormente, aqui estaremos mais limitadas a falar sobre o papel dos alunos, suas competências, a motivação, as ações, o respeito à diversidade cognitiva e cultural de cada um e a acomodação do conteúdo.

A turma é do terceiro ano de Ensino Médio Integrado, ou seja, Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial, período noturno e diurno, são apenas meninos entre 16 e 19 anos de idade e embora estejam no curso com um objetivo previamente definido que seria estar inserido mais facilmente no mercado de trabalho em virtude de estar

cursando além de um curso de Ensino Médio Regular, ter em mãos o certificado com a especificidade de Mecânica.

Outro motivo é ter diferente formação como diferencial no mercado de trabalho da cidade de Quilombo - SC, a qual gira em torno das pequenas indústrias. E um terceiro motivo, o de migrar para os centros urbanos maiores e estar mais bem preparado para iniciar a atividade profissional definitiva, por isso, focam seus objetivos somente nas disciplinas práticas esquecendo-se que antes mesmo de iniciar o trabalho manual/operacional ou tecnológico temos a necessidade da boa apresentação, boa comunicação e capacidade de relacionamento e socialização. Isso só é possível com as disciplinas da área de humanas. Levando-se em consideração a idade cronológica dos meninos, ou seja, adolescentes, ainda não visualizam a necessidade de canalizar essa ótima capacidade de comunicação para várias finalidades visando melhorar seu objetivo principal.

As ações práticas distribuídas e focadas entre leitura, escrita e interpretação, foram desenvolvidas pelos alunos de forma estratégica, equilibrando-se com a ajuda do outro, uma vez que estavam dispostos aos pares e recebiam suporte da professora sempre que solicitavam demonstrando desenvolver o papel de alunos, mesmo que em alguns momentos dispersos e irônicos com assuntos paralelos foi possível perceber que os aspectos cognitivos e culturais ganham espaço e se acomodam no decorrer da aula de forma a se inserirem no contexto proposto.

Dessa forma, acreditamos que a competência dos alunos esteja um pouco distorcida no contexto de Língua Espanhola. Não estamos afirmando que são incompetentes, porque capacidade todos aparentemente demonstraram tê-la, o que percebemos é a ausência de um profissional mais seguro e autêntico para modificar essa postura frente à língua, reforçando os estímulos e conduzindo-os a falar, ler, ouvir e escrever na língua alvo garantindo melhores resultados a médio e curto prazo.

4.2.3. Relato de observação 3: Foco na linguagem

Conforme Freud (1899/1900 *apud* Frutoso, 2010 p. 40), a linguagem, desenvolvida inicialmente na fase anal, conforme psicologia educacional estabelece relação de disciplina, satisfação, poder, frustração ou realização dos desejos e a partir desde momento, expandindo-se e refletindo-se na fase genital. Partindo disso, observamos que a facilidade de promover satisfação e a socialização é a linguagem no cenário da sala de aula, o uso do vocabulário na língua materna refletindo no uso do mesmo na língua estrangeira, nesse caso o espanhol.

Sendo assim, o uso do questionamento oral e escrito feito pela professora para interpretação e direcionamento das atividades, é pertinente e produtivo, sendo que os alunos acatam as perguntas e respondem oralmente e por escrito mesmo que não sendo efetivamente na língua alvo o que reforça a necessidade da professora de intensificar os estímulos para produção da mesma.

Os recursos de linguagem utilizados são adequados e de forma sucinta, havendo negociação de significado e reforçando o insumo compreensível dos alunos com uma linguagem acessível, e facilitada demais. Sendo eles alunos de Ensino Médio pensamos que a professora poderia fazê-los pensar mais, como no caso da interpretação, dando muitas pistas, forjando a capacidade de pensamento, ou seja, poderia desenvolver mais o espírito reflexivo de pensamento crítico através da autonomia de pensamento. Não que ela não proporcione isso, mas como demoravam em dar o *feedback*, acabava por direcionar a resposta e depois duvidava de seus próprios conceitos, o que de certa forma dificultava ou confundia a construção final do significado.

Então, o que vimos como ponto positivo e pensamos que essa comunicação poderia ser mais bem aproveitada fazendo com que os alunos conversem entre eles em espanhol, mesmo que cometam alguns equívocos, isso ajudaria e muito na interação com a língua e para a aquisição da língua em si. Porque de acordo com GIL(2010) “*a gramática da língua estrangeira é aprendida de forma implícita pelo uso das funções nas atividades comunicativas criadas em sala*”.

Se estivéssemos na posição da professora naquele momento em primeiro lugar buscaríamos manter o foco no objetivo da aula fazendo uso da língua- alvo, motivando e estimulando os alunos a interagirem na língua através da emissão de palavras que expresse incentivo para que eles pudessem perceber a importância da interação na língua para a aquisição da mesma, além disso, pontuaríamos de forma mais direta as questões referentes ao plural e ao uso das regras gramaticais, porque provavelmente precisarão dessa regras em breve para enviar documentos ou mesmo na comunicação e obviamente, para melhor aproveitamento do tempo, visto que a grade contempla apenas uma aula por semana.

Assim, pensamos que na prática de sala de aula, precisamos conhecer a metodologia fazer uso dos métodos, ser democráticos, conhecer o conteúdo, garantir a autenticidade e autonomia do professor e dos alunos, no entanto, precisamos manter uma postura com autoridade de conhecimento de forma a dominar não somente os aspectos afetivos, mas também os cognitivos de forma a haver um equilíbrio entre eles.

5. Pôster: vivências docentes

A construção do pôster delega-nos novamente o desafio de tecer um trabalho científico ao mesmo tempo em que limitado, amplo. Isso devido à construção milimetricamente estabelecida, tamanho da letra, imagens e contexto, onde tudo deveria constar de forma organizada e fundamentada com palavras e imagens limitando-se ao espaço determinado. Então, nessa etapa onde passamos a utilizar alguns mecanismos tecnológicos que são pouco utilizados por nós, enfrentamos algumas dificuldades para familiarizar-nos com eles, no entanto só aprendemos e readaptamos nossas habilidades se fazermos uso delas, e assim o fizemos. Dessa forma, primeiramente reestruturamos nossos roteiros e buscamos a reconstrução do mesmo com a observação minuciosa de todo o trabalho desenvolvido em sala traçando-o de forma abrangente.

5.1. Apresentação do pôster na escola

A primeira etapa dessa apresentação limitou-se à apresentação no vídeo conferência e no Pólo, tendo em vista o calendário escolar estar sendo encerrado na semana de 07 a 11 de dezembro inviabilizando a apresentação do mesmo na escola.

A apresentação do Pôster no vídeo conferência ocorreu de forma tranquila, uma vez relatamos somente como foi à produção do Pôster, a forma como trabalhamos algumas partes específicas que evidenciaram nossa observação, e como foi nossa experiência de observar a prática do outro, fator que consideramos muito difícil.

Já no segundo momento, na apresentação do pôster no pólo para a avaliação dos demais colegas, também aconteceu de maneira tranqüila, porém como já o havíamos apresentado na vídeo conferência buscamos contemplar outros aspectos para que a apresentação não ficasse repetitiva e principalmente abordasse pontos que não haviam sido relatados anteriormente. A apresentação foi muito boa e houve interação com os colegas que se interessaram por nosso relato e mantiveram um diálogo posterior a apresentação de modo a se interarem mais do contexto ao qual nos inserimos.

Com respeito, a apresentação dos demais pôsteres, chamou muito nossa atenção à grande quantidade de duplas que realizaram o estágio com a mesma professora e turma, e, no entanto, cada dupla atingiu resultados diferentes, fator que só contribui para nos fazer perceber que tanto o professor quanto a turma muda diariamente e o olhar investigativo de cada um é diferenciado, portanto o que eu evidencio pode não ser evidenciado pelo outro, ou sua posição diante essa situação pode ser refletida de outra maneira.

Sendo assim, gostamos muito dessa experiência e principalmente de poder dividi-la com os colegas, pois a troca de experiências é que nos faz crescer e amadurecer.

5.2. Reflexão teórico-crítica sobre a apresentação do pôster na escola.

A apresentação aconteceu no início do ano letivo 2011 quando apresentamos o pôster na escola como resultado da atividade de observação participativa. A apresentação foi para os alunos do 4º ano do Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial, os quais foram parte desse processo no segundo semestre de 2010, para a professora titular das aulas de Língua Espanhola e para o diretor geral em exercício. Sendo posteriormente fixado no hall de entrada da escola para socializar com os demais alunos e professores.

Todo trabalho coletivo é complexo porque requer planejamento detalhado, consenso de ideias e flexibilidade para adaptação do novo. Dessa forma foi a etapa inicial de nossa atividade. O processo foi construído e modificado de acordo com os fatos e também já referenciados nos itens anteriores. Para o fechamento da atividade, pedimos permissão para apresentar nossas reflexões a partir da observação das aulas convertidas em “banner” e de forma geral para todo o grupo.

Os alunos em um primeiro momento ficaram surpresos pela escrita do texto, porque conforme comentário não imaginavam que de fato estaríamos relatando com sinceridade as vivências observadas em durante aula. No entanto, concordaram de que o relato era verdadeiro e que eles poderiam refletir e melhorar o quadro apresentado naquela ocasião.

O diretor também fez uso da palavra, colocando que na grande maioria das vezes a escola recebe profissionais em processo de conclusão apenas para usufruir das aulas e dos profissionais e que dificilmente devolvem um feedback como esse oferecido pelas acadêmicas da UFSC. Colocando também que embora seja um ensino à distância, isso demonstra a seriedade e o comprometimento da Universidade e dos profissionais em formação, parabenizou o trabalho e desejou que seguíssemos dessa forma até a conclusão de nosso estágio.

Para concluir mais essa etapa, não seria possível seguir sem ouvir o que os alunos e a professora também teriam a dizer. Os quais preferiram fazer de forma conjunta, alunos e professora. As perguntas que fizemos para guiar a avaliação deles foram as seguintes:

- 1) O que vocês acharam desse trabalho?
- 2) O trabalho abrange o que de fato aconteceu na observação da aula?
- 3) Ao final desse relato é possível dar uma nota pela performance da apresentação das acadêmicas. (Poderá ser individual ou coletiva)

O que escreveram em conjunto foi o seguinte:

“Pensamos que o trabalho de vocês foi nobre, porque dificilmente em nossa região alguém se propõe a estudar e ler tanto. Para nossa escola receber alguém que estuda na UFSC e apresenta resultados concretos desse estudo é grandioso, nos sentimos muito honrados.

Percebe-se que elas estão de fato se preparando bem para concluir o curso. Fico feliz em saber que no próximo ano alguém com graduação e com excelente desempenho me substitua, porque são os últimos dias nesta escola, estarei me aposentando, e só consegui trabalhar espanhol nos últimos dois anos de carreira.

Elas descreveram com muita precisão o que de fato ocorreu na sala de aula. Conseguiram perceber teorias subjacentes à aula, coisa que quando estamos em fim de carreira já nem lembramos que elas existem.

Parabéns pelo trabalho temos certeza que serão ótimas profissionais. Nossa nota em comum acordo e por unanimidade é 10,00 (Anexo versão do arquivo original)

Dessa forma então, seguimos ainda mais motivadas para iniciar nossa prática de sala de aula, no entanto, conscientes de nossa responsabilidade em aplicar a melhor qualidade em nosso trabalho de estágio I e II para desmistificar e melhorar o conceito da Educação a Distância garantindo também bons resultados na aprendizagem dos estudantes envolvidos.

6. PROJETO DE INTERVENÇÃO “Intervir para somar”

6.1. Projeto de intervenção

Contexto histórico dos Métodos e contraste da realidade

Estudar Língua Estrangeira, sempre foi privilégio das camadas mais favorecidas da sociedade. Porém, com o passar dos tempos e devido aos fatores sócio econômicos e sociais, algumas escolas foram obrigadas a abrir espaço para o ensino de Língua Estrangeira. Iniciando-se assim a popularização do Ensino de Línguas. Primeiramente, quando não era ensinada na escola, focava-se no método da gramática e tradução, usada apenas com o propósito de memorizar regras, sendo estas expostas de forma dedutiva, para aplicá-las nas traduções dos textos trabalhados. Passado algum tempo, esse método se torna ultrapassado e outros teóricos elaboram teorias embasando o novo método chamado de Audiolingual.

No Método Comunicativo, há uma desestruturação das abordagens estruturais, deixando de focar a competência gramatical e passando a ressaltar a competência comunicativa. Nesse método, aborda-se a gramática funcional, ou seja, Não apenas à fixação de regras como era feito nos métodos anteriores, segundo Gil:

O método comunicativo visa a competência comunicativa, porém, existem muitas versões do método comunicativo, mas todas têm em comum o foco no sentido, no significado e na interação propositada na Língua Estrangeira entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem. (GIL, 2010, p. 63)

Com observações e adequações necessárias ao método, percebe-se que o estudo minucioso do conteúdo e o embasamento teórico fazem a diferença no ensino de línguas, mesmo que muitas vezes a realidade não retrate exatamente o exposto na teoria.

Em nossa opinião, esse é um motivo a mais para valorizar o contexto social e comunicativo e fazer com que o aluno de fato saiba a importância de aprender uma língua, não somente para memorização e tradução, mas para ver-se como sujeito constituído através dos acessos das diferentes línguas e principalmente à Língua Espanhola, uma vez que a língua espanhola é um dos idiomas mais falados e importantes no mundo. E, tratando-se de grau de importância, podemos dizer que para o Brasil principalmente para a região na qual os alunos estão inseridos, a fluência neste idioma é de grande relevância e dá-se devido à expansão dos mercados de acordo com as políticas nacionais, ou seja, por meio do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). Além disso, há o contexto turístico e profissional que os mesmos vivenciam e atuam como profissionais de empresas de abrangência internacional estando sempre em contato direto com pessoas de outras nacionalidades, fator este que exige uma melhor fluência no idioma

Devido ao contexto na qual eles estão inseridos, percebe-se que o Ensino de Espanhol nas escolas da rede Estadual torna-se um desafio para o professor, pois fazer com que o aluno adquira fluência e torne-se um falante, não é tarefa fácil, visto que é exigido do profissional da área, dedicação, estímulo e tempo para aperfeiçoar-se. Isso reflete nas ações conjuntas da instituição tais como: formação continuada dos profissionais, incentivos e gratificações na Carreira, valorização local com presença viva da língua em ações de intercâmbios, que em contrapartida, proporcionarão mais contato com a cultura estrangeira fazendo com que percebam o mundo globalizado em que vivem.

Para que o aluno adquira segurança em se comunicar no idioma ensinado, é preciso ir além, buscar novas técnicas e maneiras de se aproximar deles induzindo-o à comunicação sem que perceba que está de fato comunicando-se na língua estrangeira. Nesse contexto, sugere-se evidenciar o método funcional, onde a gramática será ensinada de forma contextualizada, porque o método comunicativo seria o mais efetivo e recomendado, pois faz com que os alunos compreendam o significado à medida que usam a língua para se comunicar.

Justificativa

A observação de aulas em Estágio Supervisionado II dá-se devido à necessidade de aprimoramento da prática docente que visa uma possível intervenção na problemática encontrada. Nossa intervenção será feita na turma do 4º ano de ensino técnico em Mecânica Industrial da EEB Professora Jurema Savi Milanez, no município de Quilombo - SC e é uma sequência às atividades iniciadas no semestre anterior.

Durante a observação das três aulas mantivemos o foco no uso da Língua Espanhola pela professora e pelos alunos. Percebemos que o mesmo procedimento ocorreu nas três aulas observadas, ou seja, nem a professora nem os alunos fizeram uso da língua estrangeira de forma espontânea, quando o fizeram foi por meio de leitura. Outro aspecto que contribuiu para esse direcionamento foi à aula estar focada em tradução textual gerando então uma hipótese, a qual desencadeou a problemática da construção de nosso projeto de intervenção.

Acreditamos que uma maneira para estimular a comunicação espontânea seria trabalhar assuntos direcionados à área de atuação dos alunos, com situações comunicativas que simulariam uma situação real de trabalho e/ou de cotidiano.

Delimitação do problema

Como a observação vem sendo feita já há um longo período, ou seja, desde o início do ano letivo de 2010, percebemos que a problemática do uso da comunicação na Língua Estrangeira vem se agravando e dificultando a prática da oralidade em sala de aula. Tomando como base esse conhecimento prévio, pensamos que convidando os alunos a indiretamente simular situações comunicativas vivenciadas por eles em seus ambientes de trabalho, ajudaria a deslocar o foco de atenção da pronúncia para a situação, fazendo-os produzir de forma espontânea. Dessa forma, a intervenção dar-se-á

de forma a ressaltar os sons semi fechados das vogais e da tonicidade das palavras, para posteriormente intervir com atividades um pouco mais complexas direcionadas à comunicação.

Sabemos de antemão que os resultados obtidos não serão propriamente a comunicação padrão na língua, ou seja, será um “Portunhol”, devido à falta de prática efetiva da oralidade. Isso se deve também pela carência de exposição direta à língua durante as aulas, obviamente caracterizando-se como um processo em constante construção e mudança

Assim, toda comunicação na língua alvo, por mais primária que pareça, considerar-se-á como positivo, já que estarão sendo expostos a uma atmosfera que irá proporcionar um baixo filtro afetivo que dará segurança para produzir bons resultados.

Objetivo Geral

Despertar o interesse pela Língua Espanhola por meio da comunicação oral, promovendo a prática do uso da mesma de forma contextualizada e inserida no universo social do aluno. Para tanto estimular a fala através de situações de uso efetivo da língua durante as aulas.

Objetivos Específicos

- Observar as aulas de forma a diagnosticar pontos que podem ser melhorados dentro do universo da sala de aula;
- Estabelecer uma relação de proximidade entre professora titular, alunos, direção e acadêmicas de forma a ouvi-los e trabalhar conjuntamente;

- Planejar atividades e estratégias que possibilite o melhoramento da comunicação de forma espontânea.
- Aplicar atividades relacionadas aos aspectos cognitivos da língua, como na comunicação oral, mostrando através do estímulo e incentivo que é possível comunicar-se em Língua Espanhola durante as aulas.
- Relatar oralmente a conclusão da atividade e estabelecer um vínculo maior com o grupo preparando campo para o estágio definitivo no próximo semestre;

Metodologia

De acordo com a problemática identificada à intervenção envolverá todos os alunos, por todos apresentarem o mesmo problema: dificuldade de produzir fala em LE. Portanto, a intervenção dar-se-á da seguinte maneira: primeiramente serão apresentados de modo indireto os objetivos. Em seguida serão apresentadas as dicas de fonética por meio da explicação pelas estagiárias, as mesmas realizarão atividades de aquecimento e interação com os alunos ressaltando a pronúncia e a tonicidade de algumas palavras com o intuito de fazer com que se sintam mais seguros para reproduzirem a fala em LE de maneira descontraída e espontânea.

Algumas situações-problemas cotidianas serão enfatizadas para que dramatizem. Por exemplo: a situação que será exposta é um conserto com uma das principais máquinas do setor de produção e não há nenhuma agência autorizada na região que consiga fazê-lo. A máquina é de procedência Argentina, por isso o encarregado do setor precisa contatar por telefone para solicitar o serviço da empresa estrangeira. A segunda situação acontece quando chega à empresa um grupo de Espanhóis para firmar um convênio e, para isso, querem conhecer todos os setores da indústria e ter certeza de que farão um bom negócio. O encarregado do setor de produção terá que explicar como funcionam os diferentes setores, horários, produtos e quais as metas que cada equipe se propõe a cumprir. E a terceira e última situação, é quando um ônibus de estrangeiros quebra e o motorista vai à mecânica pedir ajuda para consertá-lo, já que o

mesmo está atrapalhando o trânsito. O mecânico precisa entender o que o motorista diz para conseguir ajudá-lo. A atividade será assim desenvolvida:

1) Acordo inicial com os alunos

2) Explicação dos objetivos da atividade;

3) Aquecimento inicial com algumas palavras direcionadas às dificuldades previamente diagnosticadas e possivelmente focadas na situação problema que terão que resolver. Escrevendo-as no quadro e repetindo-as, dando ênfase sempre que necessário.

(cerca de 10 minutos)

4) Divisão das equipes e apresentação da Caixa Problema, bem como retirada por um dos componentes de cada equipe de uma situação que fora previamente colocada dentro dela.

5) Explicação de como eles deverão proceder em cada situação que não necessitarão usar somente linguagem padrão, o importante é vivenciar a situação e representá-la de forma natural e espontânea, estimulando-os a usar somente a Língua Alvo fazendo-os perceber que é possível comunicar-se nessa variante estrangeira durante as aulas.

(5 minutos)

6) Será dado um tempo de 7 minutos para que consigam estruturar a situação de forma simples e que possam dramatizá-la.

6) Apresentação da atividade por cada equipe.

(13 minutos)

7) Conclusão e fechamento com um feedback das apresentações.

Finalmente serão feitos agradecimentos à professora pelo espaço em suas aulas, e aos alunos pela colaboração bem como à oportunidade que tivemos de vivenciar

situações diferentes das rotineiras. Proporcionando-nos inclusive aguçar o olhar sobre nossas próprias aulas e nossa prática como futuras professoras.

CRONOGRAMA

Acadêmicas	Datas	Atividade	Série/Turma	Local
Roselia e Francieli	25/02/2011	Visita à escola e apresentação do Pôster	-	EEB Prof ^ª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia e Francieli	15/03/2011 a 20/03/2011	Compilação dos instrumentos para a intervenção/ Visita à escola e agendamento	-	EEB Prof ^ª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia e Francieli	20/03/2011 a 24/03/2011	Discussão e elaboração do roteiro para observação	-	Em casa discussão por skype
Roselia e Francieli	25/03/2011	Observação 1ª aula	4º ano Ensino Técnico em Mecânica Industrial	EEB Prof ^ª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia e Francieli	01/04/2011	Observação 2ª aula	4º ano Ensino Técnico em Mecânica Industrial	EEB Prof ^ª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia e Francieli	08/04/2011	Observação 3ª aula	4º ano Ensino Técnico em Mecânica Industrial	EEB Prof ^ª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC

Roselia e Francieli	09/04/2011	Análise e tabulação dos resultados	-	Em São Lourenço – casa da Francieli
Roselia e Francieli	15/04/2011	Análise do projeto pela tutora UFSC	-	Florianópolis - SC
Roselia e Francieli	15/02/2011 A 20/04/2011	Orientação e elaboração do plano de aula	-	Em casa discussão por skype
Roselia e Francieli	29/04/2011 a 05/05/2011	Aplicação do Plano de Aula	-	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia e Francieli	06/05/2011 a 09/05/2011	Interpretação dos resultados	-	Em casa discussão por skype
Roselia e Francieli	09/05/2011 A 12/05/2011	Redação do projeto	-	Em casa discussão por skype
Roselia e Francieli	13/05/2011	Entrega e apresentação do projeto	-	Em casa discussão por skype

6.2. Relatório de resultados

Reflexão sobre ação – Experiência docente.

A arte de ser professor é nobre, pois é única. Podem existir muitos professores, no entanto, cada um é especial e expressa essa arte de maneira singular. Portanto, vislumbrar a sala de aula vivenciando a função de professor é maravilhoso, pois desperta um sentimento mágico, onde cada momento é especial, já que em sala de aula o verdadeiro professor se despe de preconceitos e sabe que a verdadeira aprendizagem está na troca mútua de conhecimento.

A partir disso, é possível afirmar que a vivência docente está sendo muito gratificante, pois através dela estamos construindo nosso saber, adquirindo experiência com nossos erros e acertos. Sendo assim, este presente texto relatará esta experiência que para ser mais bem contemplada será dividida em três momentos. O primeiro destinado a descrever a escolha do tema para aula, bem como, a elaboração do plano e da aula propriamente dita O segundo, destinado a análise-crítica das aulas e o terceiro, uma reflexão final relatando possíveis melhorias para práticas posteriores.

Sendo assim, após a observação de três aulas na turma do 4º ano do Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial da EEB Professora Savi Milanez do município de Quilombo-SC, elaboramos um projeto de intervenção o qual tinha como objetivo trabalhar um problema diagnosticado através de nossas observações. O problema diagnosticado foi à falta de oralidade em língua estrangeira em sala, ou seja, os alunos não mantinham uma comunicação com a professora em LE, somente utilizavam a língua materna, desse modo nosso projeto foi iniciado de maneira a contribuir nessa comunicação em LE, porém, para atrair a atenção dos alunos para a comunicação em LE escolhemos um tema que vem ao encontro do curso o qual estão realizando, ou seja, mecânica. Sendo assim, elaboramos um plano de aula individual, no entanto, elaborado de maneira conjunta, onde na primeira aula, ministrada por Roselia seria apresentado vocabulário referente ao tema mecânica, com exercícios que proporcionassem fixação do mesmo através de atividades que desenvolvessem o raciocínio e a comunicação em LE. Como os planos de aula foram pensados de maneira a um complementar o outro, o segundo plano de aula aplicado por Francieli, veio a complementar o tema trabalhado por Roselia, contudo com um tema mais específico, ou seja, automóveis. Esta aula tinha como intuito proporcionar aos alunos conhecimento acerca de prevenção de acidentes

automobilísticos, bem como, a fixação do vocabulário referente a carros através da prática oral.

Relato e descrição da aplicação dos planos de aula.

Com os planos de aula em mãos, foi elaborada a condução da aula, prevendo de antemão aspectos positivos e negativos que poderiam ocorrer na aula, bem como, precaução para um possível imprevisto que pudesse vir a ocorrer. Após analisar estes aspectos e preparadas para imprevistos ou não, as aulas foram aplicadas em dois dias. No dia cinco de maio numa quinta-feira, por Roselia e no dia seis, na sexta-feira por Francieli.

A aplicação das aulas ocorreu de forma natural e dentro do previsto previamente no cronograma, apesar dos imprevistos alheios à vontade delas e que será posteriormente descrito.

A prática de sala de aula, como já ressaltamos anteriormente, não é apenas o preparo técnico, mas também a desenvoltura e a flexibilidade como a de um malabarista para garantir o equilíbrio, em nosso caso no foco comunicativo e no significado, na funcionalidade das estruturas na medida certa não ocasionando quedas indesejadas em eventuais necessidades de aprendê-las. Apesar dos elementos técnicos e cognitivos ainda há os fatores emocional e psicológico que influenciam na postura, raciocínio e segurança de cada uma. No entanto, com ensaios e testes fictícios foi possível garantir-se emocionalmente e constatar mais uma vez, que de fato ensinar é uma arte.

Enfim, fazendo uma avaliação dos aspectos cognitivos aplicados, percebemos que houve aspectos positivos que ficaram evidentes na aula da acadêmica/estagiária Roselia como: a colaboração e o esforço dos alunos, a concentração e o foco na aula incessantemente, as atividades foram atrativas e despertarem o interesse deles. No

entanto, como todas as atividades, alguns pontos negativos podem ser pautados. O nervosismo pelos fatores alheios à nossa vontade e a falta de tempo para realização da atividade integralmente. E igualmente na segunda aula, a da acadêmica/estagiária Francieli onde os aspectos positivos explícitos foram principalmente a participação e a colaboração dos alunos que se mantiveram focados no assunto demonstrando que o tema/assunto proposto era interessante e a segurança da professora construindo a troca mútua de conhecimento com os alunos, eles sobre mecânica e ela na língua alvo, gerando então uma construção coletiva. Enfim, não houve pontos negativos evidentes na aula ministrada, o único fator visto como negativo foi o curto período de tempo.

6.3. Relatório de observação

Reflexões e Reconstruções como uma âncora

Pensamos que nossas aulas foram um processo de construção mútua entre aluno-professor-professor-aluno contribuindo além de formar cidadãos mais conscientes no trânsito, a solidificar o conhecimento em língua espanhola, dentro do contexto em que estão inseridos, uma vez que o assunto abordado foi pensado justamente após as observações e também refletindo sobre o contexto do Curso de Ensino Técnico em Mecânica Industrial. O que possibilitou engajar o conteúdo ao contexto em que vivem, ou seja, como a maioria já atua na área de mecânica, e o assunto tanto da primeira aula, que focou vocabulário voltado para esse tema como na segunda aplicando-o e ressaltando ainda mais, propiciou a reflexão na construção de sua própria identidade como sujeito agente na sociedade (no caso motorista) e também se aproximando das questões culturais e teóricas estabelecidas na grade curricular, desenvolvendo alunos mais críticos, capazes de fazer uso da língua em diferentes situações, uma vez que as aulas foram desenvolvidas conforme estava previsto inicialmente.

As duas aulas foram organizadas conforme orientações pedagógicas pré-estabelecidas e revisadas, no entanto, como todas as aulas após sua aplicação há pontos que poderiam ser feitos de forma diferente. No caso da primeira aula, a professora poderia ter trazido figuras ao invés de palavras e pedir que conceituassem oralmente e

por escrito primeiramente a figura, e posteriormente ela leria o conceito, corroborando e confrontando informações. Fazendo com que os alunos se desafiassem a usar mais a língua pedindo informações para o professor, buscando contemplar o que diz a teoria de Swain

[...] Enfatiza o fato de que a produção linguística – praticar oralmente ou de forma escrita a L2 - faz os aprendizes mudarem do nível da compreensão (uso semântico da língua) para o uso sintático da língua. Swain ainda postula que o processo de produzir língua pode servir a três funções: 1) a função notar, 2) a função testar, e 3) a função metalinguística (GIL 2010 apud SWAIN 1985 P. 34-35)

E quanto à professora pensamos que sua função seria conduzi-los e auxiliá-los na construção do significado, não sendo o foco das atenções, mas sim uma âncora de apoio a eles. E no caso da segunda, apenas incluiríamos mais atividades para que aplicassem as palavras trabalhadas, como a construção de um diálogo e a dramatização do mesmo, porque assim estariam fixando o conteúdo e vivenciando ações concretas de ser um cidadão consciente. A postura do professor permaneceria como auxiliar e orientador de todas as equipes.

Enfim, as ações na prática de sala de aula, nos levaram a refletir sobre as atividades desenvolvidas, a seleção do conteúdo, o método, a metodologia, a recepção dos alunos, a postura nossa enquanto mediadoras-condutoras e as atividades e a forma como foram efetivamente aplicadas e conduzidas, possibilitando um olhar aguçado e inovador perante a situação, uma vez que em breve estaremos fazendo parte da construção definitiva dos saberes em sala de aula e também como influenciadoras na construção da consciência dos sujeitos, principalmente na busca de uma identidade mais humana e igualitária, reconhecendo no outro seus próprios valores. Contudo, adentrar ao ambiente de sala pensando que tudo sairá como o planejado é ilusão, pois nos deparamos com o improvável, onde tudo pode acontecer. A nossa experiência, nos mostrou que imprevistos acontecem e que devemos nos sobressair sobre eles, mesmo que o nervosismo bata a nossa porta, pois é nesse o momento que a arte de ser professor é colocada a prova

6.3.1. Observações de DARIVA

A aplicação da aula da acadêmica Francieli acompanhada da colega Roselia, na mesma unidade escolar referida anteriormente foi de forma tranqüila, na sexta feira dia 06 de maio. Como a Francieli havia preparado slides pedimos aos alunos que se dirigissem ao auditório I, onde fica o televisor de múltiplas funções. Todos acomodados a professora Francieli em exercício, deu inicio a sua aula expondo o contrato inicial, evidenciando os fatos da aula do dia anterior e elogiando-os ao mesmo tempo para estimulá-los a continuarem se esforçando e participando em sua aula também.

Falou sobre a aula dela e que seria direcionada a uma situação embaraçosa no transito. Pediu se alguém deles já havia passado por uma situação assim, quando prontamente eles tentaram responder em língua espanhola e fazendo uso da interlíngua. Seguiu questionando principalmente quem é mecânico, como é o caso de alguns deles. Por que isso acontece? Passando então os slides para eles visualizarem as partes principais externas e internas de um carro com sua respectiva nomenclatura em espanhol. Conforme os nomes apareciam ela lia e os alunos repetiam, reforçou de forma certa várias vezes os sons de algumas palavras que foram pronunciadas de forma errada pelos alunos. Todos por unanimidade participaram e ficaram focados na aula. Após o termino dos slides ela leu o texto para que eles ouvissem e questionassem as palavras, (vocabulário) desconhecido, as quais ela explicou em língua estrangeira, e língua materna, seguindo o exposto por GIL (2010) *“a língua materna não deve ser banida, já que ela também é um importante instrumento de comunicação.”* Ou seja, ela fez uso da língua materna para confirmar, o aprofundar algumas explicações, sendo então a estratégia lingüística já enfatizada anteriormente.

Na sequência, em duplas eles simularam uma situação problema, escreveram-na em seus cadernos apresentaram para os demais. Após cada colocação os outros que ouviram deveriam propor a solução para aquele problema, uma vez que o texto lido tratava justamente desses aspectos. Conscientização e cuidados dos cidadãos quando atuam como motoristas. Todos participaram da atividade intensamente juntamente com os colegas dos referidos grupos, construindo conjuntamente o conhecimento. A

professora conduziu de forma a interagir e auxiliá-los na construção do conhecimento, reforçando a cada acerto com palavras de apoio, porque de acordo com GIL (2010) “*o professor assume grande importância já que ele deve ser o modelo, provendo retorno adequado e apropriado(...)*”. Após terminar a atividade, ela pediu que todos se aproximassem do quadro e juntamente com ela produzissem um panfleto explicativo e instrucional de como conscientizar e tomar alguns cuidados ao dirigir, o que direcionou e esclareceu os principais objetivos e intenções da aula, a conscientização dos cidadãos motoristas.

Francieli terminou sua aula agradecendo e propondo que fizessem um cartaz do panfleto produzido em esta aula, os quais aceitaram. A aula foi muito produtiva, e como Francieli tem mais habilidade e familiaridade com a língua, sua aula fluiu de forma tranquila e natural.

Dessa forma, tanto na primeira como na segunda aula, o método trabalhado foi um acordo conjunto das duas acadêmicas de forma a proporcionar baixo insumo afetivo, deixando-os mais próximos e corajosos para usar a língua alvo, como é proposto nas teorias de Krashen dentro da hipótese do filtro afetivo mencionada em Linguística,

“O conceito do insumo compreensível, portanto implica em linguagem que o aprendiz possa compreender, mas ao mesmo tempo sugere que o insumo deve prover oportunidade desenvolvimento linguístico nos níveis estruturais (fonologia, morfologia e sintaxe)”. (GIL, 2010, p. 32)

E foi o que de fato ocorreu, esse insumo proporcionou ao aprendiz interagir com os colegas que já são próximos e afins e melhorar a interação com a professora aplicando o conteúdo em voga e o que havia sido visto inclusive na aula anterior.

6.3.2. Observações de VARELA

A primeira aula aplicada, ou seja, a de Roselia, já iniciou com alguns imprevistos. Francieli passou por alguns problemas alheios a sua vontade na ida até Quilombo que ocasionaram seu atraso, fator este, que deixou Roselia um pouco nervosa na condução de sua aula, tranquilizando-se com a chegada de Francieli, porém nada que tenha comprometido seu desenvolvimento e postura em sala de aula, pois ela teve o discernimento e a seriedade de iniciar a aula mesmo sem a chegada de Francieli, demonstrando assim responsabilidade e comprometimento com suas responsabilidades.

Roselia conduziu aula expondo seus objetivos para os alunos de modo que os mesmos tivessem conhecimento de como a aula seria conduzida. A aula foi ministrada somente em espanhol, fator este que motivou os alunos a também tentarem comunicarem-se em espanhol.

Segue o relato e análise da aula ministrada pela acadêmica Roselia acompanhada pela colega Francieli. No dia 05 de maio de 2011 na EEB Professora Jurema Savi Milanez de Quilombo – SC, com a turma do 4º ano do Ensino Médio Técnico em Mecânica Industrial, foi ministrada a aula de 45 minutos pela Acadêmica Roselia Negri Dariva do sétimo período do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina - Educação a Distância sob orientação da Tutora Sila Marisa na Disciplina de estágio Supervisionado II e acompanhamento da Professora Loreci Sehnem a titular das aulas e professora colaboradora. .

Dessa forma, a aula ministrada na data acima citada foi focada em fazê-los praticar a língua o máximo possível mesmo que para isso usassem a interlíngua. Como a primeira aula a ser ministrada foi a de Roselia, o nervosismo ficou evidente, principalmente pelos imprevistos do atraso de Francieli. No entanto, iniciou pedindo que fizessem um círculo bem próximo a mesa, uma vez que são apenas sete meninos. Alguns alunos, os quais já conhecem a prática tranqüila da Estagiária Roselia em outra área, perceberam e comentaram, “não precisa ficar nervosa professora”. Mas no decorrer da aula tudo foi se tranqüilizando e a aula seguiu com seu curso normal.

Seguiu com o contrato inicial, o qual colocava o objetivo da aula, também ressaltou a colaboração e esforço de cada um para fazer as atividades, uma vez que a

aula só atinge seus objetivos efetivamente conforme a teoria já vista do “ensino Colaborativo”, “Gil (2010), *no ensino colaborativo, a aprendizagem é entendida como uma experiência social porque ela é construída coletivamente entre o professor e os alunos.*” e de fato, a aula se deu com muita colaboração. Primeiramente distribuiu as palavras previamente selecionadas, sendo que escolheu e selecionou apenas algumas do conjunto preparado e posteriormente dentro do tempo possível distribuiria as demais.

Todos com as palavras em mãos observaram e reconheceram as palavras. Todos confirmaram que conheciam as palavras. Passou então a ler o conceito de cada uma das palavras individualmente, pausando após a leitura de cada conceito e quem tinha a palavra que correspondia deveria identificar-se e dizer o porquê de sua palavra corresponder ao conceito lido com suas próprias palavras fazendo uso da língua alvo, no caso, o Espanhol. Todos Fizeram o solicitado individualmente, quando um não sabia antes de dizer o conceito à professora em exercício estimulava os demais para ajudá-lo. Sempre após a exposição de cada um ela emitia uma palavra como “cierto” “muy bien” forma de incentivá-lo/encorajá-lo valorizando sua participação. Após cada um justificar a palavra que tinha e seu respectivo conceito, era escrita no quadro para que todos visualisassem e lessem de forma conjunta as palavras já referenciadas, porque assim, estaria contemplando os diferentes tipos de aprendizagem, os visuais, os auditivos e de forma individualizada os sinestésicos também.

A atividade seguinte foi a atividade escrita. Após a distribuição da folha com as atividades para cada um, foi marcado um tempo para que fizessem em torno de cinco a sete minutos. Quando sinalizaram ter terminado foi feita a correção oral. Ou seja, cada um leu uma das frases e a palavra que estava faltando, a mesma foi evidenciada novamente ao ser escrita no quadro e solicitando que lessem em conjunto e em voz alta. Um dos alunos não havia conseguido entender uma das frases, então a professora questionou os demais, para induzi-los a participar, o que de fato ocorreu. Em outra resposta o colega deu uma resposta inadequada para o conceito, e imediatamente outro colega interferiu, a professora apenas confirmou a resposta dada pelo colega reforçando o conceito da mesma já ouvida na primeira parte da aula. Associando também o citado pela Professora Gil (2011) “*o vocabulário que os alunos aprenderam teve como ponto de partida a função, o contexto social e os papéis dos participantes.*”

Como fechamento, a avaliação de forma oral e globalizada da aula retomando tudo o que haviam feito de forma a lembrarem os conceitos trabalhados e evidenciar as intenções e os objetivos atingidos durante a aula, deixando claro o que foi feito durante a aula na construção do saber como um processo em constante mudança. O último comentário foi o agradecimento a todos pela colaboração e participação. Soou o sinal para a segunda aula e então, saímos da sala e conversamos um tempo com a professora titular lembrando que alguns elementos foram fundamentais na construção e ressignificação do saber para solidificar a prática, como o “Andaime”

Andaime é um diálogo conjuntamente construído entre professor e alunos, em que o professor guia os alunos a assumirem gradativamente o controle da ação de aprender. Isto é, ajuda o aluno a realizar a tarefa pedagógica. O professor coloca a cada passo, um grau de dificuldade um pouco maior daquele que o aluno tem em relação a tarefa pedagógica. (GIL, SILVA, & D'ELY, 2010, p. 44)

O qual é usado durante a aula, proporcionando aos alunos firmarem-se no já internalizado e seguirem associando esses conceitos a outros campos para construir novos significados, como foi o caso das palavras “coche e autobús”. Dessa forma, não houve um método estanque e único na aplicação da aula, em alguns momentos foi usado um pouco do método comunicativo, no caso, comunicar-se e usar o máximo possível a língua alvo, e em outros um pouco do Audiolingual, onde houve a necessidade de repetição para fixação de pronúncias e a língua materna como uma estratégia lingüística para esclarecimentos.

7. A prática de Ensino

Estudar a beleza da prática, filosofar, pensar estratégias, teorizar, são elementos da maioria das disciplinas da base universitária, no entanto, a execução dessa base e a situacionalidade diferenciada encaminha cada professor de forma singular, necessitando além do aprofundamento teórico, equilíbrio, estilo e experiência para gerir de forma

adequada cada uma das situações que eventualmente apareçam durante a aula. Isso pode resultar não na sequência de um método e um plano definido e acabado, mas em “novos estilos” de ensinar e aprender como cita Bittencourt (2010)

“A prática de uma estética do eu implica entender como cada indivíduo é produzido e se produz como sujeito. Localizar essas tramas e teias que constituem os sujeitos é um exercício de resistência e pode ser uma possibilidade de mudar práticas cansadas para inventar outras [...] O jogo implica uma nova experiência que pode resultar em um estilo, em outra estética da existência no que se refere à docência. (BITTENCOURT & HARDT, 2010, p. 31.)

Essa revisão bibliográfica e o fragmento acima sobre a estética da existência e os novos estilos de ensinar, remeteram à reflexão das aulas de estágio ministradas no segundo semestre de 2011 por Roselia e Francieli. Todas as aulas foram pensadas com antecedência, cautelosamente avaliadas pelos tutores e eram direcionadas à situação previamente conhecida, no entanto, cada aula, percebia-se que não era possível seguir o plano “*ipsis literis*” havendo necessidade de mudanças, melhoras ou adaptações para conseguir atingir o objetivo proposto, comprovando que para a prática é preciso além de conhecimentos, estratégias de diferentes métodos capazes de cativar e induzir os alunos ao caminho a ser seguido.

Dessa forma, colocamos em prática muito da experiência teórica adquirida ao longo do processo com o acompanhamento dos excelentes professores e tutores. Ressaltando especialmente os conhecimentos específicos da área de Língua espanhola. Parte desse processo, também construído na própria Unidade Escolar, com a direção, a professora titular e com os alunos. E finalmente completamos mais esta etapa com êxito, cientes de nossos equívocos e também felizes com nossos acertos. Comprovando isso segue abaixo o cronograma e a sequência de atividades desenvolvidas nesse período.

7.1. Cronograma de Ensino

Após visitas à escola, encontros de estudo e muita conversa via skype formulamos nosso cronograma para o segundo semestre 2011. Devido a alguns problemas de carga horária, ou seja, como tivemos de aplicar doze aulas cada estagiária, totalizando assim vinte e quatro aulas e, como consta na matriz curricular dos alunos somente uma aula semanal, conversamos com a direção da escola que nos sugeriu como solução darmos a última aula da sexta-feira para os alunos, sendo que, por se tratar de uma turma de período integral, eles não têm a última aula da sexta-feira por cumprirem a carga horária estabelecida para este ensino durante o dia. Portanto, aceitamos a sugestão da escola, ficando assim, nosso cronograma de aplicação de aulas.

Acadêmica	Datas	Atividade	Série/Turma	Local
Francieli Maria Varela	12 de agosto de 2011	2 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Francieli Maria Varela	19 de agosto de 2011	2 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Francieli Maria Varela	26 de agosto de 2011	2 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Francieli Maria Varela	2 de setembro 2011	2 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	Escola Mug Up Quilombo-SC
Francieli Maria Varela	9 de setembro 2011	2 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Francieli Maria Varela	16 de setembro 2011	2 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC

Total de aulas Francieli Maria Varela: 12 aulas				
Acadêmica	Datas	Atividade	Série/Turma	Local
Roselia Negri Dariva	23 de setembro 2011	2 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia Negri Dariva	30 de setembro 2011	2 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia Negri Dariva	7 outubro 2011	5 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia Negri Dariva	14 outubro 2011	2 aulas	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia Negri Dariva	21 outubro 2011	1 aula	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Roselia Negri Dariva e Francieli Maria Varela	21 outubro 2011	1 aula Encerramento	4º ano do Ensino Médio-Técnico em Manutenção Industrial	EEB Profª Jurema Savi Milanez – Quilombo- SC
Total de aulas Roselia Negri Dariva: 12 aulas				
Total de aulas Francieli Maria Varela: 12 aulas				
Soma total de aulas: 24 aulas				

7.2. Planos de Aula

Os planos de aula foram pensados de modo atingir os objetivos predeterminados pela professora no momento da discussão sobre a prática das aulas. Sendo assim, seguem planos aplicados por cada estagiária no anexo 10.

7.3. Diários de Bordo

Diários de Francieli

A prática do diário de bordo foi muito interessante, pois através dela explanamos nossas aflições, angústias, medo, alegrias, satisfação, enfim, foi através deste documento que relatamos o que de fato ocorreu em nossas aulas e na aula do colega. Contudo, neste momento nos dedicamos a sintetizar e explicar de maneira mais simplificada nossos diários de bordo, de modo a mantermos o que consideramos mais importante nessa etapa. Portanto, será dividido em duas partes. Iniciando pela estagiária Francieli que abordará seu diário pessoal e suas considerações sobre sua colega observada e posteriormente o diário de Roselia que abrangerá os mesmo tópicos: seu diário pessoal e suas considerações sobre a colega observada.

Muitas vezes pensamos que com o plano de aula em mãos tudo vai dar certo, afinal de contas ele é nosso guia, e se fomos capazes de elaborá-lo a aplicação será simples. Aí percebemos o quanto nos enganamos. O plano é nosso guia sim, é ele que dará o norte à aula, mas isso não quer dizer que sairá tal qual foi planejado.

A minha primeira experiência na sala do 4º ano Técnico foi muito frustrante, me preparei, estava ansiosa, além de estar com o conteúdo na ponta da língua e, de repente como diz a expressão “me jogaram um balde de água fria”. Os alunos haviam passado por alguns problemas internos com direção e professores da escola devido à feira escolar. Portanto, chegaram à sala nervosos, agitados e sem nenhuma motivação para participar da aula. Mesmo assim iniciei minha aula como havia sido planejada. Disponibilizei sobre uma mesa os manuais de instrução, tentei descontraí-los para que esquecessem o problema, nada adiantou, realizaram todas as atividades, mas não com a dedicação que me mostraram na aula sobre carros a qual havia trabalhado no semestre

passado no projeto de intervenção. Em alguns momentos perdi totalmente o controle, e isso foi perceptível tanto pelos alunos quanto pela professora. Sou uma pessoa muito perfeccionista e sofro muito por isso, talvez outra pessoa tivesse levado na esportiva e tolerasse as atitudes desrespeitosas de alguns alunos, mas infelizmente não tive essa atitude e, tudo que havia planejado foi realizado, mas não com o êxito esperado por mim. Ao final da aula, me senti muito mal, como a continuação da aula só seria na 5ª aula retornei ao carro e para descarregar minha tensão chorei muito. Mas como não desisto de meus objetivos tive que elaborar outra estratégia, o que antes me fazia sentir mal, agora era meu impulso para superar a frustração da primeira aula. E lá fui eu novamente esperançosa de que dessa vez tudo daria certo.

Cheguei à sala e humildemente pedi desculpas pela minha atitude na primeira aula, no mesmo instante os alunos envergonhados me pediram desculpas pelo ocorrido e prometeram que não iria mais acontecer, apenas estavam nervosos devido aos problemas e não comigo. Então, me senti livre e forte outra vez e percebi que a aula fluiria conforme o planejado.

Contudo, os alunos me surpreenderam com as produções dos manuais da primeira aula que estavam ótimas, com isso, a explicação do conteúdo sobre o imperativo foi muito proveitosa e o restante da aula fluiu naturalmente tanto que o episódio da primeira já era página virada.

Às vezes é necessário como citei anteriormente um balde de água fria, para percebermos que o caminho da educação não é simples como parece, e que o professor não é só professor, é psicólogo, é pai, é mãe, é amigo, é inimigo enfim, é aquele que precisa estar com a mente sã para não perder o rumo da situação e permitir que seus alunos trilhem caminhos tortuosos. Talvez uma atitude de humildade possa garantir bons resultados, pelo menos esse foi o meu caso.

Portanto, a partir dessa primeira experiência que preferi mantê-la na íntegra, minha atitude começou a mudar e percebi que devemos ser flexíveis, e foi isso que eu fiz assim, as aulas ficaram muito mais leves e proveitosas. A cada aula eu percebia os alunos por inteiro, os conhecia, descobria o que tinham mais facilidade o que tinham

menos, e no decorrer do estágio ocorreu tudo como o planejado, posso afirmar que consegui atingir meus objetivos, consegui ver progresso nos alunos, melhora de leitura, uma maior interação e proximidade com o espanhol o que de contrapartida os fez produzirem em língua espanhola de maneira espontânea.

Enfim, apesar dos contratemplos que sempre ocorrem, como por exemplo, a expectativa com a possível vinda da professora Juliana a Quilombo, as mudanças de plano devido a problemas aquém a minha vontade. No entanto, a experiência de saber que nem sempre tudo sai como planejado ou, muitas vezes supera nossas expectativas, tudo isso só me fez refletir quão importante é o papel do professor, e que não existe profissão mais digna e divina do que ser professor.

No entanto, observar práticas pedagógicas não é tarefa fácil, requer bom senso e muita cautela, pois é necessário usar as palavras corretas para não julgar e ferir o outro com críticas desnecessárias. Porém, observar as aulas de Roselia sempre foi muito bom. A Roselia tem um jogo de cintura fora de sério, ela talvez nem saiba disso, mas ela é muito boa em tudo o que faz. O andamento de suas aulas sempre foi muito tranquilo, na verdade, a Roselia teve um ponto positivo a mais que eu neste estágio, ela já tinha um contato mais direto com os meninos, pois já são seus alunos de inglês, por isso ela sabe como chegar neles, o que perguntar, porque de certa maneira já possui uma afinidade, diferente de mim, que tive que conquistá-los pouco a pouco.

Com respeito, a sua maneira de trabalhar, observei que todas as aulas tinham um planejamento pré-definido e uma continuidade, o que mais me chamou a atenção, é que sempre que iniciava um tema novo, ela fazia um elo com os temas anteriores, isso auxiliava os alunos a compreenderem melhor os conteúdos. Além disso, algo também que aprecio em sua forma de conduzir as aulas é organizá-los sempre em semi-círculo e próximos a ela, isso facilita o bom desenvolvimento das aulas. Porém, logo nas primeiras aulas, Roselia se demonstrava muito “mãe” dos meninos, não permitindo que pensassem muito nas questões, digo isso, pois ela os auxiliava muito nas respostas e acredito que muitas vezes ela não percebia isso, mas dava a resposta automaticamente, isso não era intencional, no entanto acontecia e eles ficavam esperando ela os auxiliar, mas gostei porque na aula sobre entrevista de emprego, que era um assunto bem

conhecido por eles, por já haverem passado por situações semelhantes de entrevistas, uma das atividades solicitava interpretação textual, e foi bem engraçado, pois ela leu a atividade e os alunos ficaram esperando ela os auxiliar, ficavam olhando para ela, então ela disse, “vamos meninos, pensem”. Neste momento eles perceberam que naquele dia deveriam colocar em prática o que haviam aprendido, relutaram como é de costume deles, mas depois fizeram e o resultado foi bom, eles precisam ser auxiliados, mas também precisam aprender a serem autônomos, pois a vida nos cobra isso.

Para finalizar, Roselia passou por uma prova de fogo, ministrar 5 aulas com apenas um intervalo de 15 minutos, não é para qualquer um, e ela o fez divinamente. Soube ser ponderada na hora certa, ter jogo de cintura quando os alunos faziam brincadeiras, humilde quando cometia erros, pois os assumia e automaticamente autocorrigia-se ou pedia auxílio nas suas dúvidas e, o principal sobre motivá-los e conquistá-los a serem participativos durante as aulas. Foi muito emocionante ver a dedicação de Roselia, pois de fato foi uma maratona e posso afirmar que ela foi vitoriosa.

Enfim, acredito que estar no papel de observadora foi um ótimo aprendizado para mim, pois Roselia me ensinou muito, ver os alunos sob sua coordenação me fez perceber como é importante relacionar-se bem com os educandos para garantir um bom desenvolvimento das aulas bem como de aprendizagem. Foi muito gratificante esta oportunidade, só tenho a agradecer.

Diários de Roselia

Nas primeiras aulas a expectativa sempre é muito grande, tudo planejado e estudado pronto para ser posto em prática. Na maioria das aulas, a resposta aos estímulos foram boas. Mas é claro, algumas com maior intensidade como essa sobre a música registrada no diário a bordo. “Responderam prontamente às questões e fizeram

os desenhos, para as perguntas quando preparei a atividade até refleti um momento, será que essa atividade não é meio infantil para a idade deles? Mas decidi manter, até para quebrar o ritmo das atividades rotineiras. eles de fato gostaram”.

Outras aulas um pouco mais específicas, com questões estruturais e de fato mais intensificadas como no caso das cinco aulas juntas no mesmo dia, tornou-se um pouco mais cansativo e preocupante devido à praxe dos alunos não irem à aula na sexta-feira à noite, por isso “eu precisava garantir meu público para a aula. Fui à escola durante a semana duas vezes convidar os alunos pessoalmente para virem a minha aula. Na sexta feira por volta das 18h liguei novamente para todos os alunos convidando-os para aula”. Tive de fazer algumas mudanças repentinas para manter o desejo de estudar, e não desmotivá-los a continuar vindo para as aulas. . Como por exemplo, inverter a ordem dos planos, redimensionar algumas atividades e suprimir outras. Nessa mesma noite, confesso, temi muito que os alunos iriam escrever sobre as aulas, no entanto “eles fizeram as avaliações, fiquei surpresa com que escreveram, pois esperava que colocassem que estavam cansados, mas não, colocaram que as aulas foram boas, ótimas, criativas” Por fim fiquei feliz, mas um pouco pensativa, porque percebi que em vários momentos me senti insegura, parecendo não ter espaço seguro para pisar.

Ficou claro também que as aulas mais aproveitadas e que gostaram muito foram aulas com atividades relacionadas à música, a produção de desenhos e interpretação de obras de arte, ilustro isso com algumas passagens registradas também no diário. “No momento de observar as obras de arte foi muito interessante, porque discutimos algumas coisas sobre o artista e posteriormente interroguei-os sobre o que eles viam e poderiam identificar nas obras. Um dos alunos arriscou falar sobre a terceira, não lembrou em espanhol, mas identificou que era uma cadeira, outro falou sobre a primeira e deu três palpites, também conseguiu identificar e a segunda figura, um pouco mais complexa. Silenciaram por um momento, no entanto, um deles parecendo ser um pouco mais extrovertido disse: bom, se a primeira é uma janela, a terceira uma cadeira, a do meio só pode ser o vento soprando" penso que foi interessante, até a professora titular falou, que bom que conseguiram identificar, eles não conheciam e nunca tinham visto as obras”.

Nos momentos finais, um pouco mais complexo de manter os alunos na escola, precisei de muita cautela e “baixo filtro afetivo”, porque no mês de outubro, há muitas atividades de lazer e shows programadas pelo poder público local e conseguir público para a aula não foi tarefa fácil. Alguns de fato faltaram, mas quatro ou cinco sempre foram à aula, fator que muito agradei ao final.

Finalmente as avaliações da professora titular e dos alunos me surpreenderam, professora escreveu que o desenvolvimento das aulas foram de forma clara e objetiva, a exposição foi excelente e a participação e estímulo dos alunos também. Os alunos, também colocaram que houve atividade que os envolveram, quebra de rotina, criatividade, coisa que irão possivelmente utilizar no dia a dia, apenas na avaliação da prova, um deles, não sei qual colocou que não ficou muito claro a questão do futuro condicional, fator que eu também já ressaltai que seriam reflexões para novos planos, aprofundar um pouco mais de forma que fixassem melhor. Aprendi muito, mas tenho muitíssimo para aperfeiçoar e melhorar. Outro aspecto que também penso que poderia ter sido diferente em minhas aulas são as cobranças dos alunos, não corrigi muitas coisas e talvez quem assistiu pense que isso é dar moleza aos alunos, mas vejo que é uma construção contínua e aos poucos eles também podem construir e reconstruir seus saberes.

7.3.1. Análise crítica das aulas do meu colega

O estudo renova o ser humano. O faz pensar, desafiar o desconhecido somar-se a outros grupos de ideias até tornar-se hábil para modificar o meio que o cerca. Por isso, implica esforço, ensinar, um pouco mais e avaliar com objetividade é tarefa extensa e profunda digna de teses doutorais. Dessa forma, o trabalho de análise será dividido em algumas etapas como: O papel do professor em sala, a proficiência e o domínio de turma, a flexibilidade e o equilíbrio e a concretização dos objetivos. A partir disso, a análise foi pensada e dividida em duas partes. A primeira onde Roselia analisa as aulas de Francieli e, posteriormente a análise de Francieli com respeito às aulas de Roselia.

Iniciando a análise, penso que tudo o que é feito passa por análises minuciosas, emitindo um valor numérico ou uma opinião do que foi apresentado. Com isso, me limito a analisar a aula da professora Francieli, como colaboradora e parte do processo, somando vivências e gerenciando possibilidades para fortificar uma construção vivenciada coletivamente.

Toda prática docente reflete um pouco da personalidade do educando. Dessa forma, as aulas da professora Francieli reforçaram a prática em sala como mediadora e integradora. Assim, no primeiro momento, sinaliza suas condições direcionando os alunos a pensar em ganhar autonomia, no entanto, percebendo que dessa forma a interação seria mais complexa, redimensiona seus planos e foca aspectos emotivos para ganhar primeiramente proximidade, ou seja, baixo filtro afetivo, (Gil, Silva, & D'Ely, 2010) facilitando a aprendizagem, demonstrando então capacidade de adaptação, flexibilidade e conhecimento.

No decorrer do processo, revela-se uma verdadeira professora, incansável através de sua persistência e estímulos frequentes, consegue cativar e obter os resultados propostos no plano. “É o caso da primeira aula, onde o conflito foi muito grande em virtude de eventos alheios à sua vontade. O foco do trabalho era manual de instruções de equipamentos ou eletro-eletrônicos para receber e dar informações. No entanto, os alunos nem se quer aceitaram vê-los, simplesmente disseram que manuais não serviam para nada”. Ela imediatamente foca outros aspectos, então para que eles existem? Eles persistem, servem somente para cumprir a lei, mas não dizem nada importante. Então ela propõe que eles façam um manual de instruções que seja claro, objetivo, breve e que de fato tenha as informações necessárias ao consumidor. “Alguns não se moveram, ela continuou a circular e estimulou “vamos”, “eu gostaria de usar meu celular novo”, no entanto não tenho instruções claras o suficiente para fazê-lo, precisam me ajudar a fazer isso” em contrapartida respondendo aos que liam as poucas palavras escritas “sim, certo, muito bom,”. Direcionando-os para que escrevessem mais e ao mesmo tempo de forma inconsciente no imperativo. Ao final, mesmo com alguns minutos de atraso, todos entregaram o manual solicitado.

A professora em questão é muito determinada e sabe aonde quer chegar, dessa forma seus objetivos geralmente são atingido por completo, porque principalmente devido ao seu conhecimento na língua alvo e experiência, está sempre preparada e com estratégias extras para redimensionar seu trabalho e atividades. Aqui cabe ressaltar a atividade da propaganda, onde houve grande resistência dos alunos em produzir. A professora então disponibilizou um modelo, o qual estava em seus planos, como forma de incentivo e também para facilitar o trabalho. Surtiu efeito. Porque de fato produziram e inclusive surpreenderam.

Antes de iniciar a análise sobre as aulas de Roselia é ponderável ressaltar que o caminho rumo à educação é cheio de percalços, de alegrias e tristezas, vitórias e derrotas. No entanto fazer parte dele é o que buscamos e, para que estejamos preparados para lidar com a vitória e a derrota requer muita força de vontade de nossa parte.

Quando adentramos em uma sala de aula não sabemos ao certo o que nos espera, trazemos conosco apenas uma ideia um planejamento, mas uma certeza, jamais. É essa incerteza que nos motiva e nos faz querer alçar vôos mais altos. Portanto, observar as aulas de Roselia me fizeram refletir o quanto ainda temos que aprender e como é bom aprender. Roselia apesar de já ter um contato direto com os meninos do 4º ano técnico em mecânica industrial, sendo professora deles na disciplina de inglês mostrou-se nova e pronta para aprender. Ainda na elaboração de seus planos de aula sempre esteve preocupada em dar o seu melhor e cativar os alunos, não somente com o intuito de que gostassem das aulas, mas sim que de fato aprendessem e aprimorassem o conhecimento já adquirido por eles até o momento. Esse cuidado refletiu em suas aulas, pois ela demonstrou ser uma verdadeira professora, incansável e persistente.

Suas aulas foram muito bem organizadas bem explicadas e mesmo quando ela esquecia algo ou cometia um erro de gramática mostrava-se humilde e prontamente autocorrigia-se. Roselia estava todo o tempo centrada nas aulas e chamando os alunos a participarem, pode-se dizer que ela produzia uma atmosfera positiva em suas aulas, o que de contrapartida gerava um baixo filtro afetivo. Segundo Krashen *apud* Gil 2010:

[...] para que o insumo compreensível seja efetivo é a presença de baixo filtro afetivo, ou seja, os aprendizes devem se sentir

confortáveis e sentir um clima positivo na sala de língua estrangeira [...]. (GIL 2010 *apud* KRASHEN 1985, p. 32.)

Com isso, os alunos sentiam-se confortáveis a produzir em língua estrangeira tanto de forma oral como escrita. Por isso, a maneira como o professor conduz suas aulas é muito importante, pois o professor deve ser um mediador-facilitador do conhecimento e não um mero reprodutor. Diante do que Roselia demonstrou em suas aulas, ela de fato exerceu o papel de mediadora-facilitadora do conhecimento e por agir assim alcançou os seus objetivos e com certeza fez a diferença no aprendizado desses alunos.

Além disso, ela conseguiu algo difícil para qualquer professor mesmo com longos anos de experiência. Ministras 5 aulas seguidas da mesma disciplina, apenas com um curto intervalo de 15 minutos. Isso não é para qualquer um, e ela as ministrou dignamente e como diz o ditado popular “sem perder o rebolado”, com muita maestria, sabendo conduzir as aulas de maneira a não ficarem cansativas, sabendo relevar as brincadeiras dos alunos quando os mesmos se mostravam cansados, enfim, este estágio tanto para mim como observadora, como para ela como estagiária nos rendeu muito aprendizado. Os alunos com certeza aprenderam muito e através de suas aulas a puderam conhecer de outra maneira, mais flexível, mais ponderada e acredito que de certa forma os alunos também se sentirão parte da nova professora Roselia, pois a cada aula uma nova Roselia surgia, mais confiante em si mesma e sempre pronta para seguir em frente.

Assim, acredito que ser educador é isso, é saber que nos renovamos a cada dia, que haverá dias difíceis, mas que o resultado de um trabalho realizado com amor e dedicação só trará excelentes resultados como os que pude observar nas aulas de Roselia.

7.3.2. Autoavaliação crítica das minhas aulas

Algumas das habilidades que podem ser ressaltadas no ser humano, penso que são a capacidade buscar, o desejo de aprender, de criar, de auto-reflexão e entendimento para interferir ou modificar suas próprias ações momentâneas ou futuras, ou até mesmo da realidade que o cerca. Dessa forma, durante e posterior a minha prática de Estágio em Língua Espanhola, consegui refletir muito sobre meu fazer, meus erros, os pontos fracos e fortes, o que aprendi com esse momento, os objetivos propostos e os atingidos, e finalmente os aspectos que poderiam ser melhorados.

A prática de sala equivale basicamente ao planejamento prévio, dessa forma, preparei meus planos, estudei e procurei segui-los na medida do possível, porque a situação em sala de aula não é pronta e acabada, ao contrário, é uma caixinha de surpresas, como uma das atividades feita na minha primeira aula. Cada vez que é aberta, descobrem-se coisas novas. A minha prática como professora de Língua Espanhola foi muito desafiador principalmente provindo de uma graduação a distancia que muitos ainda julgam com paradigmas equivocados, sentindo-me então quase na obrigação de demonstrar que o conhecimento depende fundamentalmente da pessoa que busca, e o que busca. Dessa forma, penso que meu fazer foi bom, não posso dizer que estou inteiramente preparada para atuar, no entanto tenho muitos caminhos que foram dados durante esses quatro anos que poderão melhorar e engrandecer meu trabalho, porque o que há de excelência na instituição foi oferecido, porém ela por si só não garante aprendizado, como citava Catapan, (2008) logo no início do curso.

“Saber dar conta sozinho de situações complexas, mas também colaborar, orientar-se nos deveres e necessidades múltiplas, distinguindo o essencial do acessório, não naufragar na profusão das informações, fazer boas escolhas segundo boas estratégias, gerir corretamente seu tempo e sua agenda. [...]” (CATAPAN, QUARTIERO, GOMES, & CERNY, 2008, p. 15)

No qual, as pessoas precisam ser comprometidas, interessadas, disciplinadas, organizadas, tornando-se eficientes, autônomos e ressignificando seus saberes a cada dia. E por muitas razões não consegui aprofundar completamente e da forma como gostaria todo o conteúdo que foi oferecido, mas mesmo assim, me sinto diferente do

princípio do curso, onde me sentia feito o personagem do filme infantil “Lucas, um intruso no formigueiro” sem amigos, fora da zona de conforto, parecendo estar em um mundo muito distante, além de pouco estimulada pelos entornos a fazer o curso e com muito medo do estranho. No entanto, como citado por Bittencourt e Hardt

A viagem da formação vale dizer, também não é uma viagem alienada, sem ritmo, individualista, mas é um andar vibrante que se fortalece através das diferentes formas de sensibilidade implicando o aluno(a), o currículo, as metodologias, a avaliação. A identidade do professor pode sempre se enriquecer com novas perspectivas [...] o que existe é mobilidade e reflexão que produz um movimento de expansão oriundo da vontade de potência que será capaz de gerar práticas pedagógicas comprometidas socialmente e politicamente. (BITTENCOURT & HARDT, 2010, p. 30)

Depois disso, já consigo vislumbrar outras perspectivas e perceber que mesmo com alguns equívocos consegui gerir meu tempo, processar e analisar as informações criticamente e construir conhecimento com os alunos através da mediação em Língua Espanhol, algo que parecia impossível até então, mas que o comprometimento e o desejo de saber e ensinar me impulsionaram a seguir.

A cada aula ao mesmo tempo em que aumentava um pouco a segurança, parecia que o peso era maior, pois quando somos comprometidos e precavidos das eventuais situações que fazem parte do ensinar, sonhamos em concretizar o que planejamos de forma perfeita, e uma das grandes dificuldades encontradas foi o medo da ausência dos alunos para as aulas, uma vez que com a turma trabalhada ocorria frequentemente o boicote à aula. Dessa forma, as tecnologias entraram em ação, e antes das aulas eu ligava para lembrá-los da aula e confirmar a presença deles. Outro fator é o pouco desejo de produzir conhecimento autêntico por parte dos alunos, uma vez estão muito condicionados a repetir ou preencher lacunas. Em contrapartida, Não há como ignorar os diferentes estilos de aprendizagem conforme Gil(2010)

[...] há diferentes estilos de aprendizagem. Quando pensamos em aprendizagem, importa, no entanto, registrar que não há um estilo mais ou menos benéfico: cada estilo tem suas vantagens e desvantagens [...] (GIL, SILVA, & D'ELY, 2010, p.102)

De acordo com isso e consciente de que não há um modelo pronto e acabado de aprender, e que as novas gerações, aprendem pouco e muito ao mesmo tempo, parecem estar desligados e estão captando. Esses aspectos talvez eu ainda não tenha capacidade para absorver e mesmo com minha jovialidade de espírito necessite reorganizar meus mecanismos cerebrais referentes ao aprendizado em tempos de tecnologia e seus usos pelos adolescentes. Digo isso baseada nas avaliações feitas pelos alunos sobre minhas aulas. Das quais os considerei como desmotivados e com pouco desejos de aprender e eles escreveram que “as aulas foram boas, criativas, que foram dadas oportunidades aos alunos”. Cabendo então repensar meus (pré)conceitos sobre o aprendizado e entender que o que vemos pode não ser o que teremos como resultado no processo todo. Por isso cada vez mais me surpreendo com a prática em sala, porque mesmo sendo professora há muito tempo, e trabalhar com o grupo, essas revelações foram inesperadas. Dessa forma, conclui que cada dia mais percebemos que o que sabemos é insuficiente diante do muito que precisamos aprender.

Como já tinha um contato maior com os alunos, essa aproximação foi favorável e recíproca no quesito atender ao pedido de vir à aula mesmo não tendo obrigação de freqüentar aulas extras de espanhol, de fazer as atividades, de trabalhar em duplas, de entregar as atividades propostas, o que considero um aspecto positivo. Todavia, a economia lingüística e a pouca disposição para aprofundar o que era proposto considero um aspecto negativo, outro aspecto relevante foi a autonomia para a troca necessária equilibrar as atividades com a carga horária, penso que se tivesse novamente a oportunidade, seguiria com o mesmo plano por mais tempo e aprofundaria mais os conteúdos que seriam trabalhados, porque percebo que aprenderam muito pouco em relação ao que eu esperava. Consequentemente, meus objetivos foram atingidos em partes.

Penso que minha postura e metodologia foram boas, no entanto, preciso melhorar aspectos relacionados ao conhecimento da língua, principalmente expressões específicas da língua para fazer uso delas durante o processo. Mesmo que a escritura da professora titular tenha sido incentivadora, colocando que os objetivos da aula foram

cumpridos, havendo exposição clara das atividades, boa participação, estímulo e cooperação dos alunos, que o feedback do tutor pôlo tenha sido elogiando e dizendo que a execução das atividades, o envolvimento e o encaminhamento das atividades foram excelentes, ainda há lacunas não tecidas e com grande espaço para auto-reflexão. Outra questão pertinente que penso que na maioria das vezes consegui fazer, mas que posso aprofundar é o desenvolvimento da consciência metalinguística (D'Ely, Silva, & Gil, 2011), porque no momento em que estava trabalhando com os alunos me senti muitas vezes insegura, principalmente nas atividades que desafiavam os alunos a pensarem um pouco mais e escreverem. Não obstante, das falhas à consciência é um processo contínuo que seguramente virá a ser melhor com um pouco mais de empenho, prática e atuação.

Conforme o proposto no item anterior, a prática reflete um pouco a personalidade de cada um e como é pessoal recebeu destaque personalizado nesse relatório prosseguindo então com a autoavaliação da Francieli.

Ser professor parece fácil, ser um bom professor nem tanto. Então ser um bom professor é a questão. Durante todo o processo de estágio questioneimei-me a respeito de como ser um bom professor, de como realmente ensinar. Muitas indagações surgiam e o medo batia a minha mente. Estar frente a frente a alunos de verdade, não era mais uma mera simulação como fazíamos até então. Saber que todo o momento estaria sendo observada tanto pela professora como por minha colega e em algumas vezes pelo nosso tutor só faziam aumentar minha angústia. Ainda durante a elaboração dos planos me perguntava “será que os alunos vão gostar” “é uma aula atrativa”. Enfim, isso foi só o começo, pois quando de fato assumi a sala de aula do 4º ano técnico de mecânica industrial eu senti um misto de ansiedade, medo e alegria, esse sentimento foi tão forte que invadiu todas minhas entranhas, meu coração bateu mais forte e em meio a tantas adversidades oriundas daquele primeiro dia, me questioneei. “É isso mesmo que eu quero para minha vida: ser educadora”. A resposta veio mais rápido do que eu esperava “sim é isso que eu quero”. Naquele dia eu sabia que estava preparada para tudo que viesse, acredito que o episódio inicial da primeira aula de estágio só me fez perceber que este é o meu mundo e que venha o desafio que vier eu vou superar.

Quando assisti ao filme “Escritores da liberdade” percebi que podemos sim mudar nosso meio, isso só depende de nós. E, com isso pouco a pouco fui mudando minha maneira de trabalhar, aprendi a ser flexível, a entender que nem tudo sai como o planejado, e que isso às vezes é bom, pois nos faz crescer e arriscar.

Avalio minha trajetória nesse estágio como satisfatória, pois de certa maneira consegui alcançar meus objetivos, ver os alunos falando um “portunhol” espontaneamente foi minha conquista pessoal, os alunos não se comunicavam em espanhol de maneira nenhuma, e isso foi muito gratificante. Sei que muitas das minhas aulas deixaram a desejar, poderia ter feito mais coisas, hoje talvez as conduziria de outra maneira, mas avalio isso também como um ponto positivo, pois significa que estou sabendo avaliar minha própria prática. No entanto, apresento um defeito que até o momento não consigo corrigir-me. Minha mente e minha fala andam juntas então quando percebo já estou falando e tudo muito rápido. Lembro-me de ver os alunos me olhando fixos muitas vezes sem entender nada, então percebia que outra vez estava falando rápido de mais. Pouco a pouco fui me corrigindo, mas ainda pereço desse mal.

No entanto, as avaliações da professora e o apoio do tutor foram cruciais para meu desenvolvimento, a professora aprovou os planos de aula e gostou do meu desenvolvimento em sala de aula, foi muito prestativa quando passei por dificuldades em minha primeira aula sabendo aconselhar-me e colocando-se a disposição sempre que fosse necessário. Em suas avaliações foi muito gentil, não expondo nenhuma mudança em minha maneira de trabalhar, fator que me deixou muito contente, mas também sabendo que sempre temos que melhorar. As considerações do tutor ainda durante as aulas também foram de estímulo e admiração diante minha postura em sala de aula. Escutar elogios vindos de pessoas com experiência superior a nossa é muito gratificante e só nos faz querer alçar vôos mais altos e seguros.

Contudo, acredito que essa experiência me foi um grande aprendizado, pois acredito que aprendi mais do que ensinei, segundo Freire (1996 p. 25) “*ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção*”. Portanto, vejo a troca como mútua, através do que pude transferir a estes alunos de

conhecimento, eles também de contrapartida me possibilitaram aprender e reconstruir meu aprendizado.

8. Considerações Finais

O propósito deste trabalho foi documentar de maneira mais abrangente os objetivos e resultados que obtivemos durante o período de estudo e prática da disciplina de Estágio, em parceria com a Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez de Quilombo- SC, a qual foi sede de muitos de nossos trabalhos desde o princípio do curso e finalmente com a aplicação do estágio.

Cada item mencionado na introdução foi descrito e cuidadosamente reescrito de modo a aprofundar e melhorar cada um dos tópicos. Este momento foi de muito trabalho e estudo, pois a intenção de registrar de fato o que pensamos a partir do que estudamos, planejamos e desenvolvemos na prática é tarefa complexa, no entanto, terminamos este trabalho, mergulhadas na reflexão, renovadas pelo conhecimento e fascinadas com a experiência, lamentando os pontos negativos que não conseguimos superar, mas com a braveza e determinação de verdadeiras heroínas.

Diante de tudo que estudamos especificamente na escola, desde o Projeto Político Pedagógico até a questão cultural, percebemos que a Unidade Escolar necessita de objetivos voltados para a sua realidade local, como por exemplo, o respeito às diferentes identidades de forma a garantir a permanência dos alunos na escola. Vimos também que o Projeto Político Pedagógico é o ápice da escola, sendo ele o documento propulsor de todas as atividades que serão desenvolvidas na escola de modo que sua elaboração deve ser democrática e atingir o bem-estar de todos os sujeitos envolvidos.

A partir da experiência participativa que foi abordada no capítulo 3 foi possível refletir de maneira mais profunda a importância de um bom planejamento de aula, bem como a interação com os alunos e demais profissionais, além de “jogo de cintura” para lidar com as adversidades oriundas de uma sala de aula onde tudo pode ser acontecer

tanto de maneira positiva como negativa. Foi um passo muito importante na nossa caminhada rumo à educação, complementado com o capítulo 4, o qual ressaltou a importância do professor pesquisador e as diferentes dimensões que devem ser incorporadas antes de tornar-se verdadeiramente um professor.

Uma das atividades desafiadoras propostas pela disciplina de Estágio foi a produção do Pôster, descrito no capítulo 5, o qual evidencia as diferentes etapas, a metodologia e a teoria que o professor colaborador construiu em suas aulas, o que pensamos que contribuiu não somente para a auto-reflexão do professor pesquisado e dos alunos, mas de nossa própria prática posterior.

Já no capítulo 6, quando recorreremos novamente a sala de aula antes de iniciar o estágio definitivo, para encontrar um problema lingüístico existente, e posteriormente interferir, tarefa essa, que pensamos ser uma das mais difíceis, uma vez, precisamos conversar francamente com a professora titular e explicar nossa missão. Entrando aqui muitos paradigmas já estabelecidos, inclusive o medo do juízo de valores, estando ao mesmo tempo conscientes de que em breve também seríamos avaliadas em nossos méritos ou derrotas. Por fim, conseguimos com êxito, demonstrar que nosso propósito era somente aguçar a capacidade de observação e encontrar possíveis soluções para o problema.

No capítulo 7 relatamos sobre nossa prática, desde o momento da elaboração dos planos, até sua execução, a avaliação que fizemos do outro e a autoavaliação, temas discutidos e dissertado por muitos estudiosos como pela professora Ana Maria Avela Saul Professora e Coordenadora do Pós-graduação em Supervisão e Currículo da PUC/SP; Especialista em Avaliação e em Pesquisa em Educação.

A avaliação é uma constante em nosso dia-a-dia. Não aquela que fazemos ou que estamos comprometidos a fazer quando nos encontramos na Escola, mas um outro tipo, como aquele em que avaliamos impressões e sentimentos. [...] É assim que, nas interações cotidianas, em casa, em nossa trajetória profissional, durante o lazer, a avaliação sempre se faz presente e inclui um julgamento de valor sobre nós mesmos, sobre o que estamos fazendo, sobre o resultado de trabalhos. (SAUL, 1994, p.61)

Artigo que contribuiu para repensarmos muitos dos aspectos sobre avaliação, direcionando-nos a cooperação e ajuda mútua ao colega, pois acreditamos que o companheirismo e o respeito aos diferentes saberes, ao professor titular, ao conhecimento já construído com os alunos é chave- mestre para realizar um trabalho dessa proporção.

Finalmente, considerando não somente as potencialidades e aspectos específicos da Língua Espanhola descritos até aqui, mas nossas carências e nossos méritos vivenciados nesse período de construção de conhecimento como: as dificuldades de locomoção, a sobrecarga de trabalho, os filhos, a vida pessoal, a exigência muitas vezes desumana de nossa presença no pólo, foram momentos ao mesmo tempo em que difíceis, espetaculares, porque conseguiram despertar sensibilidade, flexibilidade, e equilíbrio, reavaliando valores nessa busca incessante do conhecimento. Dessa forma, desenvolvemos novas habilidades, novos vínculos e novas estratégias para sobreviver nessa “selva acadêmica” rodeada de tecnologias e eficiente aprendizagem, concluindo que esse curso e esse trabalho nos proporcionaram alçar vôos mais altos rumo à educação visualizando cada dia um mundo melhor.

9. Referências

BITTENCOURT, N. A., & Hardt, L. S. (2010). *Didática Geral*. Florianópolis: UFSC.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998. p.120

CATAPAN, A. H., Quartiero, E. M., Gomes, N. G., & Cerny, R. Z. (2008). *Introdução à Educação a Distância* . Florianópolis: UFSC.

D'ELY, R., Silva, M. d., & Gil, G. (2011). *Linguística Aplicada II*. Florianópolis: UFSC.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: EGA. Digitalização 2000 http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf

FREIRE, Paulo (1981). *Educação e Mudança*. Trad. Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

FRUTUOSO, J. T., Kuhnen, A., & Oliveira, L. D. (2010). *Psicologia Educacional* . Florianópolis: UFSC.

GIL, G., Silva, M. D., & D'Ely, R. (2010). *Linguística Aplicada I*. Florianópolis: UFSC.

GÓMEZ, A. P. (1997). O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (coord.), *Os professores e a sua formação* (pp. 93-114). Lisboa - Portugal: Dom Quixote.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. - Florianópolis, 1998. p. 85-97

SAUL, Ana Maria Avela - *A Avaliação Educacional*. São Paulo: Série Idéias n. 22: FDE, 1994, páginas: 61-68, acessado domingo, 02 de novembro de 2011.
http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=019

SEARA, I. C., & Nunes, V. G. (2010). *Metodologia do Ensino de Espanhol*. Florianópolis: UFSC.

SILVA, M. d., & Bergmann, J. F. (2011). *Estágio Supervisionado III*. Florianópolis: UFSC.

10. ANEXOS

Anexo I

- I- Ficha de Frequência**
- II- Planilha de comprovação de carga horária na escola**

Anexo II

- III- Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula**

Anexo III

- IV- Atividades de reescritura desenvolvidas ao longo da disciplina**